

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

NO ultimo artigo que Winston Churchill publicou em «Paris-Soir» lê-se o seguinte:

— «Em Inglaterra, a união nacional robusteceu-se. Tomou-se mais firme a attitude do governo e as divergencias passadas esbatem-se na historia.

Posto que sómente os astrologos e outros comerciantes de superstições ousem predizer o futuro, um dia virá, queiramos ou não queiramos, em que a pacifica nação britanica respeitadora da lei poderá seguir de novo o seu caminho sem ter de esperar e escutar, semana após semana, os discursos radiodifusos dos ditadores dos países que a Inglaterra venceu ou ajudou no passado».

Através de obscuridades, notícias alarmantes, boatos insidiosos e especulações agiotestas, a Europa vai curtindo a sua febre delirante. Certos principios que regulavam o equilibrio internacional faliram por completo. Outros estão á mercê das cubicas e das ambições.

Teremos breve qualquer conflito armado, a decidir nos campos de batalha?

A questão encontra-se neste pé: ou os armamentos levam a Europa á ruína ou a Europa decide travar a corrida para o abismo, recobrando o juizo, o culto do trabalho honrado e dos valores espirituais.

Winston Churchill deseja que a Inglaterra seja mais resolutiva que auditiva, orientando-se por si, soberanamente, sem ter necessidade de atender Roma ou Berlim. Parece facil, á primeira vista, este corte de comunicações, mas na verdade não é assim: os vencedores de 1918 dormiram sobre a victoria, ao passo que os vencidos prepararam a desforra. Agora trata-se de «bruler les étapes».

O simbolo da grande ilusão em que viveram foi a Sociedade das Nações — servida e traída ao mesmo tempo pelos que deviam apoiá-la, defendendo-a de perigosas inacções. Hoje acha-se em estado de decomposição cadaverica.

Ressurgirá ou entrará no eterno obliquo?

A Europa procede já como se ela não existisse, limitando-se a convocações periodicas em que se tomam deliberações mais funerarias que animadas.

* * *

A IMPRENSA de Toquio glorifica o desembarque das tropas japonesas em Hai-Nan, considerando que esse acontecimento basta para calar as ameaças da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França, anulando o valor strategico de Hong-Kong e vibrando um golpe rude na base militar de Singapura.

Não ha duvida de que o mundo se encontra perante mais uma dificuldade a juntar a tantas que affligem os diplomatas e os militares do nosso tempo.

IMPERIO

O artigo que publicámos, na semana passada, sob o mesmo titulo que encima este, valeu-nos um penhorante officio da parte do sr. agente geral das colonias em que, com palavras de louvor e simpatia, apoia a nossa iniciativa e relembra o esforço da Agencia, desde a sua fundação empenhada na obra patriótica de criar, entre nós, alargando-a e profundando-a, a chamada «consciencia colonial».

Não podemos deixar de concordar com quantos fazem justiça ao que o ministerio das Colonias vem realizando, com admiravel espirito politico, administrativo e financeiro, a-fim-de valorizar a ideal do Imperio, tirando dela efeitos que só os cegos se recusarão a ver e a aplaudir. O «Diário de Lisboa», visto ser um jornal e portanto em estreito contacto com a opinião que compreende, discute e acarinha alvitres, não abre uma campanha no sentido que habitualmente se liga a tão ruidosos acontecimentos. A sua intenção é muito outra — a do tambor que na marcha dos exercitos vai rufando com amor, mantendo no animo dos combatentes a coragem e a confiança.

Que pretendemos nós?

Sacudir na sua tranquila indiferença ou no seu opaco desanimo os que ainda não se deram fé do que representa em valentia, intelligencia, trabalho, desinteresse e sacrificio o nosso Ultramar.

A Imprensa, agora mais do que nunca, compete a missão de despertar as energias nacionais, suprimindo os pesos mortos, as rotinas encanecidas e chamar, rufando e clarinando com desassombro, ao dever quantos dormitam ou se distraem, ruminando lugares comuns sobre a gloria dos antepassados.

A hora é de mocidade, de luta acêsa, de recuperação do tempo perdido, de vibração amorosa no desenvolvimento da epopeia.

Como já dissemos, no nosso primeiro artigo, urge provocar a nota heroica, talqualmente ela canta nos grandes feitos, livros e monumentos da raça, convertendo-a em sentimento ardente, principalmente na alma das novas gerações sobre as quais pesa a obrigação de reacender o facho das virtudes egregias e destemidas e transmitti-lo ás mãos dos vindouros.

Embora a nossa posição como potencia ultramarina seja unica e inviolavel — somos os descobridores e ocupadores de territorios onde a Europa despertou para a sua obra transcontinental e civilizadora — perante a exigencia alemã que reclama a restituição das suas antigas colonias — exigencia que não á facil arredar nem com frases nem com afirmações truculentas — nós nada temos que dar ou restituir, caso se convoque a conferencia diplomatica onde se hão-de pôr em equação, se possível fôr, os problemas angustiosos que tanto agitam e perturbam os nossos dias. Das injustiças cometidas, não nos toca o mais leve remorso. Se a Alemanha obtiver pacificamente a satisfação que deseja, siga-se em tudo o principio de não agravar quem, pelo seu procedimento, está fora da questão que se debate. A doutrina do Imperio funda-se no respeito internacional dos direitos adquiridos — saiba-se isto.

Eis o momento de Portugal formar bloco na defesa do que é seu, inteiramente seu, material e moralmente seu, por não haver sido arrancado nem á miseria, nem á ignorancia, nem á fraqueza.

Fômos crueis algumas vezes?

Talvez, mas de harmonia com a necessidade de castigar, emendar e educar. As nobres acções, inspiradas no duplo culto da «fé e do imperio», resgatam o nosso procedimento de quaisquer maculas e culpas.

Segundo um telegrama expedido de Londres, constituiu-se em Inglaterra a Liga Colonial Britanica com parlamentares e colonialistas de categoria.

Que tem em vista?

«Promover — termos textuais — a divulgação das razões morais, humanitarias e politicas que justificam as objecções sobre quaisquer concessões á Alemanha, tanto no que se refere ás colonias inglesas, como aos territorios sob mandato da Grã-Bretanha que o Reich pretende obter».

Embora as atitudes rigidas sejam susceptiveis de abrandamentos, a Liga Colonial Britanica revela como os nossos aliados encaram a questão que, depois da dos armamentos, mais virá a preocupar os debates da conferencia proposta por Roosevelt e bem aceite por Chamberlain. Manda a boa prudencia que não durmamos, porque, no nosso passado historico, não escasseiam avisos salutaes cujo sentido é este:

— Previne-te a tempo e horas convenientes contra as más surpresas da ingenua credulidade.

DO sr. Antonio de Bastos, presidente da Comissão Executiva das Festas — comemoração centenaria da tomada de Santarem aos mouros — recebemos o seguinte e penhorante officio:

«Sr. Director: — Foi-me particularmente grato ler as palavras publicadas no «Diário de Lisboa», de 8 do corrente, relativas ás «Festas da Cidade», em 14, 15 e 16 de março proximo, comemorativas da conquista de Santarem aos mouros por D. Afonso Henriques, feita em 15 de março de 1147.

Essas palavras generosas revelam bem a simpatia de V. por esta cidade. Cumpro gostosamente o dever de lhas agradecer, em nome da cidade de Santarem.

Digne-se V. aceitar o testemunho da minha estima com que me subscrevo — A Bem da Nação — Santarem, 9 de fevereiro de 1939 — O presidente da Comissão Executiva das Festas, Antonio de Bastos».

O «Diário de Lisboa», que vota á cidade de Santarem uma velha estima e consideração, tem sempre o maior prazer em saudar os progressos da capital do Ribatejo, que actualmente revive uma hora de fé e fulgôr.

* * *

HA dois anos — anteontem completados — calou-se para sempre a voz inspirada da poetisa Maria Amelia Teixeira (Filha), admiravel affirmação de talento literario que a Morte pôde dominar mas não desmentir. Em três livros de versos e num de prosa, alada e musical, em numerosos trabalhos ainda inéditos ou só vindos a lume em publicações periodicas, deixou irrefutavel testemunho de poder, com inteira justiça, incluir-se entre os mais altos expoentes do moderno lirismo português e brasileiro.

Belem, a linda cidade paraense onde Maria Amelia Teixeira (Filha) nasceu, prepara-lhe conatiga homenagem, erguendo-lhe no jardim publico por ela preferido para seu infantil recreio um busto modelado por Teixeira Lopes e assente sobre pedestal delineado por Cotinelli Telmo, autenticas obras de arte.

* * *

RECEBEMOS uma carta do sr. Antonio Paiva em que protesta contra as brincadeiras carnavalescas a que se entregam os estudantes de algumas escolas.

Que a rapaziada ria e folgue, nada mais legitimo.

Ha, porém, uma linha, passada a qual brincar é sinonimo de inconveniencia.

Achamos, por exemplo, de mau gosto surriar pobres e tremulos velhos que marcham a custo e que não compreendem que os tomem a eles por alvo duma alegria tão ruidosa e desordenada que os envolve quasi como uma procela.

Opiniões da Imprensa

Sobre a questão espanhola

O «Petit Journal» insiste:

«A França tem urgência em nomear o seu embaixador em Burgos. Negrin, continuando a luta, só serve os interesses do eixo Roma-Berlim».

O «Excelsior» diz:

«O governo francês tratará amanhã, em Conselho, de estabelecer relações normais com o governo de Burgos. A este respeito verificam-se duas tendências: uma pelo reconhecimento imediato; outra pelo reconhecimento em etapas, mais ou menos rápidas».

O «Figaro» escreve:

«O governo britânico deve confirmar quarta-feira a decisão já tomada em princípio, de reconhecer o governo de Burgos».

O facto de em Valencia terem resolvido resistir significa apenas o desejo que os republicanos têm de conseguir uma paz honrosa.

Ainda não foi revelado o conteúdo da carta que Franco dirigiu a Hitler. Nela, Franco deve afirmar que a Espanha tradicional não esquecerá os serviços da Alemanha, a fim de dissipar as apreensões que se suscitaram em Berlim por causa dos últimos contactos diplomáticos entre Burgos, Paris e Londres».

A «Republique» afirma:

«A França teve conhecimento e aprovou o golpe da Minorca. Procederá, de acordo com a Inglaterra, pelo que diz respeito à nomeação do seu embaixador. Negociará, em pleno acordo com ela, o fim da guerra, se isso for possível».

Pelo que diz respeito ao futuro regime espanhol, a França não tem que se meter nisso.

Está, porém, pronta a dar o seu concurso à Espanha, de acordo com a Inglaterra e com quem quiser proceder de boa fé.

Nada temos a reclamar da Espanha; ela nada tem a reclamar de nós.

A nossa amizade deve ser natural, tanto mais que os nossos interesses coincidem em Marrocos, no Mediterrâneo e no Atlântico.

O «Daily Mail» informa:

«É provável que a França amanhã e a Grã-tanha na quarta-feira decidam reconhecer o governo do general Franco, senhor de três grandes partes da Espanha».

Procedendo assim, os governos francês e inglês fazem uma política realista».

O «Times» diz:

«Os governos francês e inglês mantêm um contacto estreito a propósito da situação espanhola, que evoluciona rapidamente».

O facto de Franco governar a maior parte da Espanha é estudado em todos os seus aspectos. Pode ser que a situação tenha evoluído suficientemente para que o governo inglês possa tomar uma decisão na quarta-feira».

Sobre o rearmamento inglês

O «Figaro» esclarece:

«Fora do exército regular inglês existe, já presentemente, um exército chamado territorial, que é constituído por voluntários».

Este exército compreende cinco divisões anti-aéreas, doze divisões de infantaria e uma divisão mecânica.

Está ali o embrião de um verdadeiro exército nacional. Não pode ele ser reforçado, tornando o serviço progressivamente obrigatório?

O mais curioso é que a oposição ao serviço obrigatório provém principalmente das fileiras trabalhistas, que o consideram um princípio anti-democrático.

Ora se há uma lei bem democrática e justa é a que reparte, igualmente, o fardo da defesa nacional, por todas as classes, idades e profissões».

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 2 4290
A MELHOR CASA DE FADOS DE LISBOA
Apresenta Adelina Ramos, Natividade Pereira, Manuel Pereira e Jaime Silva.

ENTRADA LIVRE CONSUMO 2\$50

Amanhã Grandiosa Noite da Moda com um surpreendente programa de Fados e Variedades, com Antonio Samil—Anibal Tapadinhas.

CARNAVAL!!!—4 grandiosos bailes e espetáculos 4. Marque a sua mesa.

RETIRO DA SEVERA

Telefone 2 5979

HOJE—DEONILDE GOUVEIA, RAQUEL DE SOUSA, JOSÉ PEREIRA e MODESTO MAIA.

ENTRADA LIVRE CONSUMO 2\$50

SABADO, 18—INÍCIO DAS GRANDES FESTAS CARNAVALESAS—1.º BAILE DE MÁSCARAS.

Reserve a sua mesa.

Colete Encarnado

Telefone 2 1568

Hoje cantam: Maria da Saudade, Lino Teixeira, Manuel Calixto, Fernando Igrejas.

Amanhã: Berta Cardoso.

Quarta-feira: Agueda Malvar, Cançonetista espanhola.

CAFÉ MONDEGO

Tel. 2 5676

Grande parada de fadistas—Grandiosa poite de festa com fados e guitarradas.

De ontem para hoje

Nos arredores de Lisboa

Os srs. ministro das Obras Publicas e Comunicações e sub-secretario de Estado do mesmo ministerio visitaram demoradamente as obras da auto-estrada de Lisboa a Cascais, entre Santo Amaro de Oeiras e a Torre de S. Julião—que estão muito adiantados—e a primeira e a segunda zona do Grupo Florestal de Monsanto, onde se está procedendo aos trabalhos de arborização.

Na avenida de Moscavide, junto ao desvio da estrada de Sacavem, um automovel guiado pelo motorista Augusto Marques, residente na Centieira, chocou com um muro, ficando feridos o seu condutor e os passageiros Inacio da Graça, estivador, e Alfredo Nunes, picador de limas, ambos residentes em Moscavide.

No salão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Oeiras, realizou-se uma festa para inauguração do Centro Escolar Feminino da «Mocidade Portuguesa» daquela vila.

No Porto

Morreu, no Museu de Zoologia Maritima, a foca que tinha dado à costa na praia de Angra.

Na provincia

O Orfeão Academico de Coimbra visitou a Regua, onde realizou um sarau.

O governador civil de Leiria visitou a Nazaré, onde se realizou uma sessão corporativa, durante a qual todos os oradores mostraram ser indispensável a construção dum porto de abrigo, que constitui uma velha aspiração dos pescadores daquela vila.

O povo e as autoridades de S. João da Madeira, a pretexto do 80.º aniversário natalicio do benemerito conde Antonio Dias Garcia, prestaram-lhe homenagem, inaugurando na sua presença, o seu monumento.

Em Alpiarça foi inaugurada a iluminação electrica, com a assistencia do governador civil de Santarem.

No estrangeiro

Jaspar foi encarregado de constituir o novo governo da Belgica.

O governo do Eire reconheceu o do generalissimo Franco.

Adoeceu gravemente o senador Borah.

Num conflito, em Paris, ficou ferido o conhecido escultor Maxime Real del Sarte.

EMIGRANTE CLANDESTINO

Foi entregue hoje à Policia Maritima Marcelino Teixeira que pretendia viajar clandestinamente a bordo do paquete «Colonial» que antontem partiu para os portos de Africa. O Teixeira foi preso antes do sair a barra e entregue aos pilotos. Vai ser entregue á Policia Internacional.

DE LUTO

Dr. Miguel dos Santos

Faleceu ontem na Malveira, com 58 anos de idade, o sr. dr. Miguel dos Santos, medico distinto, que gozava de gerais simpatias pelos seus dotes de coração e pelas suas admiráveis qualidades de caracter.

O corpo saiu hoje, ás 15 e 30, daquela povoação para a capela do Alto de S. João, onde ficou depositado, realizando-se amanhã o funeral, daquela capela para jazigo de familia no mesmo cemiterio.

Numerosas pessoas associaram-se hoje, na Malveira, ao luto da familia.

D. Elvira da Gama Lança

Na sua residencia, rua de Infantaria 16, 88, faleceu a sr.ª D. Elvira da Gama Lança, de 65 anos de idade, mãe dos srs. Anibal da Gama Lança, chefe da delegação aduaneira do Rosio, dr. Ariosto da Gama Lança, funcionario superior do Montepio Geral, e Antonio da Gama Lança, empregado superior da União Fabril. O seu funeral realiza-se amanhã, da morada acima indicada para o cemiterio dos Prazeres.

Duas pulseiras e diversas donas...

Por causa da noticia que antontem publicamos, sobre a prisão da criada Maria Adelaide, que tambem usa o nome de Idalina de Jesus, e a quem foram apreendidas duas pulseiras de ouro quando as pretendia vender numa ourivesaria, estiveram hoje no Forel mais de trinta pessoas a quem foram roubadas pulseiras. Nenhuma delas as reconheceu como sendo suas. A criada continua a afirmar que elas pertencem a uma senhora que vivia na casa onde ela trabalhava e que era por sua ordem que as ia vender. A senhora em questão nega que as pulseiras lhe pertençam. O agente Eloy presume que as pulseiras sejam, de facto, desta senhora, visto ela se encontrar numa situação especial, em que não pode vender nem dar quaisquer objectos. Como a criada já se encontra presa ha mais de dez dias, é muito natural que as suas declarações correspondam á verdade.

Apareceu um cadaver na doca de Alcantara

Foi encontrado na doca de Alcantara o cadaver de um individuo que ha quinze dias, ali caíra. Desconhece-se a sua identidade. Seguiu para ali o sub-chefe Penetra, da Policia Maritima, que tratou da remoção do cadaver para a Morgue, onde se procurará identificá-lo. O boné do referido individuo appareceu há dias a boiar na referida doca.

BOLSA DE LISBOA

11 de fevereiro 1939

VALORES	Recolhido	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	948\$00	—	—
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.038\$00	952\$00	993\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.038\$00	1.031\$00	1.032\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.156\$00	1.156\$00	1.157\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.051\$00	1.051\$00	1.054\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	96\$00	—	—
Externas 1.ª série	1.651\$00	1.650\$00	1.652\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.673\$00	1.673\$00	1.674\$00
Externas 3.ª série	1.782\$00	1.775\$00	1.785\$00
Externas 3.ª carimbadas	1.55\$00	1.51\$50	1.55\$50
Cautelas da 3.ª serie s.jj.	—	—	—
Ações			
esp. S.ª e Com. L.ª port.	—	—	750\$00
Lisboa e Açores port.	—	358\$00	263\$00
Ultramarino ep T. 10	—	19\$00	—
Portugal port. T. 5	—	—	1.672\$00
Fidelidade	—	20.000\$00	25.000\$00
Mundial	—	243\$00	250\$00
Nacional	—	670\$00	—
sagres	—	—	—
Aguaes Lisboa port.	260\$00	258\$00	260\$00
Aguaes Lisboa 1936 T. p.	159\$00	158\$00	160\$00
Aguaes Lisboa 1936 T. p.	154\$00	153\$00	—
Cervejas Estrela	—	500\$00	515\$00
Cimentos Fejo	—	382\$00	385\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	108\$10	108\$00	108\$20
Gas e Electricidade	271\$50	271\$00	272\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	300\$00	320\$00
Alto Alentejo 3.ª 1.ª em.	—	300\$00	320\$00
Industria Alentejo	—	102\$00	—
Portugal e Colonias	92\$80	92\$80	93\$00
Nacional Navegação T. p.	169\$50	169\$50	170\$00
Colonial de Navegação	—	59\$00	—
Portuguesa de Pesca	370\$00	370\$00	372\$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	388\$00	387\$00	389\$00
Tabacos de Portugal	—	305\$00	311\$00
União Electrica Portug.	—	—	205\$00
Casseque	236\$00	235\$00	237\$00
Agricultura das Neves	—	—	171\$00
Agricultura Colonial	—	130\$00	—
Açúcar de Angola	—	392\$00	395\$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	444\$00	451\$00
Ilha do Principe	185\$00	183\$00	186\$00
Zambesita T. 25	16\$00	16\$50	16\$60
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	107\$50	107\$00	108\$00
C. P. 6 %	181\$00	181\$50	183\$50
C. P. 6 % Beira Baixa	185\$00	185\$00	186\$00
Aguaes Lisboa 4 1/2 cp.	—	82\$00	—
Prediais 5 % 1933	84\$50	84\$50	81\$50
Prediais 5 % 1937	—	83\$90	—
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	91\$00	—
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	90\$50	91\$50
Prediais 6 % 1934 1.ª	—	90\$50	91\$50
Prediais 6 % 1934 2.ª	—	90\$50	91\$50
N. 1.ª Moagem 5 % T. p.	—	958\$00	—
União Elect. Port. 5 %	—	—	107\$00
União Elect. Port. 6 1/2 %	111\$50	111\$50	112\$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	113\$50	115\$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	118\$00	117\$00	119\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIAO, 85.

CAMBIOS

CHEQUE CORR.	Compra	Venda
Londres	110\$15	110\$19
New York	23\$50,6	23\$51,9
Paris	862,2	862,2
Berlim	9443,0	9443,5
Amsterdã	12461,0	12461,7
Bruxelas	3196,7	3197,0
Roma	1423,6	1423,7
Urich	5432,8	5433,1
Praga	180,6	180,6
São de Janeiro	1437,6	1437,7
Burgos (Espanha)	2462,2	2462,4
Abra ouro	—	—

A economia checa

PRAGA, 13.—O presidente do Conselho, Rudolf Beran expôs no conselho economico a orientação economica do país, que será—disse—a descentralização da economia e da industria e expôs as vantagens nacional, economica, social e nacionalista. Com efeito—disse—«o ultimo ponto de vista de tal politica teria evitado horas bem tristes».

—(Havas).

ARMAZENS DO ROSSIO
7.º ANDAR
ROSSIO, 7.º ANDAR CORREIO 379
TEL. 2 1115 LISBOA

A CAMISA
USADA PELOS
ELEGANTES

A arte fotografica

acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.

Esse segredo possui-o a

FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis, n.º 1, 1.º andar

Telefone 4 7063

Enviam-se encomendas á cobrança



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL

EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro, Angola e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.

MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 7 horas da manhã de 5.ª feira

A's terças, quintas e sabados Serviço para Passageiros, Mercadorias e Correo entre Lisboa-Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart No Mesmo Dia

COISAS DA NOSSA TERRA

Um enfermo não foi

admitido no hospital de S. José
e ainda por cima foi processado

João Sequeira é um pobre trabalhador que ha cerca de seis anos veio para Lisboa e que, quando não tem em que empregar a sua actividade na capital, vai á terra da sua naturalidade—freguesia de Sequeiros, concelho de Aguiar da Beira—em busca de trabalho, voltando, porém, logo que arranja colocação na cidade, a Lisboa, onde tem um quarto alugado na rua da Gloria, 72. Em dezembro ultimo adoeceu e foi com o seu filho Manuel de Jesus a um medico, que, depois de o observar cuidadosamente, disse que a sua doença requeria uma intervenção cirurgica. O pobre homem, que vive apenas do seu trabalho incerto, não tendo quaisquer reservas, tratou de arranjar na junta de freguesia de S. José um atestado de pobreza e de residencia na referida freguesia ha mais de cinco anos—condição indispensavel para poder ser operado no hospital de S. José. E' claro que a junta, depois de ter recebido informação de duas pessoas idoneas acerca do caso, passou o atestado.

O enfermo—que é uma pessoa rude e boçal—foi vitima da sua franqueza, pois, quando ia dar entrada numa enfermaria, respondeu a um empregado que lhe perguntou quando chegara da terra:

—Cheguei ha dias.

—Ah, sim? Então, deixe ficar esses papeis e vá para casa. Já não pode ser operado, pois não está em Lisboa ha mais de cinco anos.

Mas este caso espantoso não ficou por aqui: o pobre homem não só foi operado, mas foi processado, bem como o presidente da junta de freguesia de S. José e as pessoas que affirmaram que ele residia cá ha mais de cinco anos. E' inacreditavel, mas é assim mesmo!

Diz o hospital que a Camara de Lisboa fica prejudicada com a despesa a fazer com a operação, que devia correr pela de Aguiar da Beira. Mas o mais curioso é que a Camara de Aguiar da Beira tambem não a poderia pagar, visto o doente ter vindo para Lisboa ha mais de cinco anos.

O extraordinario processo está sendo instaurado pela P. I. C., tendo o sr. dr. Rodolfo Lavrador, seu director-adjunto, encarregado das averiguações o agente Custodio das Doreas. E ontem, o pobre doente—ainda por operar!—já teve que ir ao Tórel depór! E' claro que confirmou o que o atestado da junta dizia.

E' legitimo que, em casos como este, em vez de se prestar a necessaria assistencia medica e cirurgica, essa assistencia seja negada—e ainda por cima se torturem os enfermos, obrigando-os a responder ante a Policia? E não se lembram, por acaso, as entidades respectivas de que os Hospitais Civis de Lisboa têm recebido numerosos legados de gente das cidades, das vilas e das aldeias da provincia?

Propaganda da Madeira

Regressou do Funchal o jornalista Pedro Muralha, que está a organizar o «Album da Madeira».

E' tal a quantidade de fotografias conseguidas ali que, de comum acordo com a direcção da «Casa da Madeira» vai organizar-se uma exposição na sede daquela agremiação regional, para a qual podem contribuir com fotografias, que lhes serão devolvidas, todos os madeirenses residentes no Continente.

Para a abertura da Exposição, cuja direcção artistica está a cargo do habil cenógrafo Manuel de Oliveira, vão ser convidadas algumas entidades oficiais, gremios regionalistas, Imprensa, etc.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

E não é só isso. No palco haverá duas orquestras: a Orquestra Argentina Flores e a Orquestra Portuguesa Almeida Cruz. No salão de baile, a Orquestra Tivoli. Não é difícil, portanto, adivinhar que a alegria será a rainha da festa durante as noites de Carnaval no mais elegante e no mais aristocratico salão de Lisboa — o Tivoli.

No «écran» exibem-se os melhores filmes, os mais divertidos. Fixem este nome: «A Dança dos Milhões». No palco, apresentam-se os numeros mais sensacionais e de maior categoria. Vão ver o dueto Marion and Irma. Um assombro! Não de lembrar-se do Carnaval do Tivoli.

Atrás do reposteiro

Depois do Carnaval, deve trabalhar durante uma temporada na Trindade uma companhia de comédias, tendo á sua frente duas brilhantes figuras do nosso teatro declamado.

—Começam amanhã os ensaios da revista *Tim-Tim* por *Tim-Tim*, que completará os programas de Carnaval naquele teatro.

—A actriz Hortense Láz, depois dos espectaculos de Carnaval, que vai fazer no Capitólio, começará imediatamente os seus trabalhos para a «tournée» que vai realizar pelo país, devendo sair de Lisboa em fins de março.

—A opereta *Intrigas no Bairro*, que a companhia Maria Matos representará no Carnaval, no teatro Avenida, vai ser interpretada pelos artistas Maria Helena, Filomena Lima, Gil Ferreira, Joaquim Prata, João Silva, Antonio Palma, Francisco Costa e Miguel Orrico.

—Os Bombeiros Voluntarios de Seia arrendaram o Teatro Municipal daquela vila, que está a ser sensivelmente melhorado para futuras explorações de teatro e cinema.

—O grupo dirigido pelos bailarinos Charles e Lucy Snow segue no fim do mês para Milão, onde se estreia no dia 3 de março, percorrendo depois varias cidades italianas, entre as quais Roma.

—Durante a temporada da Companhia Teatral Portuguesa no teatro Avenida, apresentar-se-á, na orquestra um quinteto constituído pelas seguintes senhoras: D. Maria da Luz Antunes, D. Antonia Colaço, D. Sara Navarro Lopes, D. Irene Deniz e D. Leonilde Simões.

—Continuam as negociações para a vinda a Lisboa da companhia de Josefina Baker.

—Vindos do Rio de Janeiro, são esperados em Lisboa na proxima semana os artistas Josefina Silva, Ercilia Costa, Antonio Silva e Pereira Saraiva e o secretario teatral Antonio Vasques.

—A protagonista da comédia *A Fidalga de Arronches* vai ser interpretada pela actriz Maria Matos. A acção do primeiro acto passa-se em Arronches.

—Erico Braga começou a ensaiar já a revista *Aldeia da roupa suja*, da sua autoria e de Mario Marques, destinada ao Carnaval no Politeama.

DR. ALBINO PACHECO

Rogressou de Rio de Janeiro
R. Nova da Trindade, 9
Tel. 27023

—Na proxima quinta-feira, Radio Club Português radiodifundirá a representação da comédia *Os Anjinhos*.

A reabertura do Gimnasio com Mirita Casimiro e Vasco Santana

E' enorme o interesse do publico pela reabertura do Gimnasio, que se realiza na proxima quarta-feira, em espectaculos por sessões, ás 21 e 23 horas.

Mirita Casimiro e Vasco Santana, os idolos do publico de Lisboa, reaparecem com a celebre revista «Olaré quem brinca», dos aplaudidos escritores Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santa e Amadeu do Vale, com musica dos inspirados maestros Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando de Carvalho.

«Olaré quem brinca» é a revista que bateu o «récord» do exito dos ultimos anos, efectuando mais de quinhentas representações em Portugal e Brasil. A bilheteira abre hoje.

A inauguração, no sábado, do Carnaval, no Coliseu

O publico está ansioso pela inauguração, que se verifica no proximo sábado, no Coliseu, dos mais deslumbrantes e alegres festas do Carnaval. Compreende-se. E' ali onde toda a gente se diverte a valer. Os espectaculos, com «O Carnaval Alfacinha» e «O Carnaval Carioca», as marchas esplendorosas: «Os Amigos de Lisboa» e «Mamã, eu quero mamar!» e em que tomam parte 80 artistas—prometem alegria e animação. Os bailes são os melhores do mundo. As «matinées» no domingo, segunda e terça-feira com bailes infantis encantam crianças e adultos. Não admira, pois, que todo o publico perfa o Carnaval do Coliseu. Bilhetes á venda para os quatro dias e quatro noites.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Riquezas da sua avó».

AVENIDA — A's 21 e 30 — «Os Anjinhos».

APOLLO — A's 20 e 45 e ás 23 — «O Quebra-Bilhas».

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «O meu rico S. João».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.

TIVOLI — A's 21 e 30.

EDEN — A's 21 e 30.

POLITEAMA — A's 21 e 30.

COLISEU — A's 21 e 30.

CAPITOLIO — A's 21.

CENTRAL — A's 21 e 15.

CHIADO TERRASSE — A's 21 e 15.

CONDES — A's 21 e 30.

ODEON — A's 21 e 15.

OLIMPIA — Das 14 e 30 ás 0 horas.

REX — A's 21 e 15.

PALACIO — A's 21 e 30.

ROYAL — A's 21.

JARDIM CINEMA — Domingos e 5.ª feiras.

SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

APOLO — A's 8,45 e 11 horas

O QUEBRA-BILHAS

Carnaval: Grandiosos Programas

AERONAUTICA

Um apontamento de informação aeronautica

A aviação civil ensaiou os seus primeiros passos, a caminho de um franco progresso, o qual necessita sómente de orientação, para que o trabalho desenvolvido resulte util e pratico.

Em Angola e Moçambique a aviação civil tomou tal impulso, que poderá servir de exemplo á metropole.

Sente-se, por todo o país, uma nascente dedicação aeronautica. A Imprensa é pedida o seu auxilio para uma eficaz propaganda. Avia-dores militares e civis e entidades aeronauticas, solicitam do jornalista o maior entusiasmo, para o progresso da nossa aviação. E o jornalista, por indícios ou informações, cumpre ou julga cumprir o seu dever.

A's vezes surge uma noticia que não traduz bem a verdade. Foi deturpada ou mal compreendida. E o facto é este: não existe no país, um departamento de informação aeronautica, onde se possam colher elementos noticiosos, que elucide e, simultaneamente, sirva de controle.

Ha actividades aeronauticas em Braga, no Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Tancos, Montemor-o-Novo, Arraiolos e Beja e o jornalista, só em Lisboa, e mal, poderá desempenhar conscienciosamente a sua missão. E nas colonias? Só pelos jornais ultramarinos que, no entanto, não nos podem fornecer todas as informações necessarias, para se lutar pelo progresso aeronautico do país.

A actividade numa região, dada a conhecer com todas os seus detalhes é entusiasticos, pode servir de estimulo para outras regiões, onde não escasseiam nem recursos nem boas vontades.

E' portanto justificavel a criação de um Departamento de Informação Aeronautica, que centralize a actividade aeronautica do país, tanto militar como civil.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 2.º Juizo Criminal começou hoje o julgamento de João Paiva, que agrediu á facada, ha tempos, Carlos Martins.

No 5.º Juizo Criminal começaram a ser hoje julgados Albino Gomes e Amadeu da Silva, que ha meses se envolveram em desordem, da qual resultou terem ficado, o Albino ferido com uma navalhada e o Amadeu sem uma orelha, que o seu antagonista lhe arrancou com uma dentada.

Assalto no Mexico

MEXICO, 13. — Um grupo de bandidos assaltou a aldeia de San Ignazio, Estado de Sinaloa, apoderando-se de uma casa onde estava reunida uma assembleia politica. Foram chacinadas trinta pessoas. Depois, os malfetores saquearam o edificio municipal. — (Americana).

TEATRO NACIONAL

Hoje — ás 9,45 da noite — Hoje

A engraçadissima comédia em 3 actos do repertorio da grande actriz
Palmira Bastos

RIQUEZAS DE SUA AVÓ

Carnaval

4 — Grandiosos espectaculos — 4

com bailes, até ás 4 horas da manhã, no Salão Nobre do Teatro, privativos dos srs. espectadores

VARIEDADES

Hoje e amanhã: A's 8 e 45 e 11 horas

Mais duas representações, as ultimas, de

O' MEU RICO S. JOAO!

A revista unica, triunfante de Lisboa, com

BEATRIZ COSTA

AVENIDA

Hoje e sempre: A's 9 1/2 horas

OS ANJINHOS

Comédia das mil gergalhadas

pela COMPANHIA DE MARIA MATOS

CARNIVAL DE 1939

3 GRANDIOSOS PROGRAMAS 3

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21,30 — Tele. 27172

Ultima

Um Anjo no Inferno

com Margaret Sullivan e James Stewart

A viagem de Dala-

dier á Africa

Atrás da linha Maginot

Melodias encantadas

com Bobby Breen (o pe-

queno Caruso)

Bared um milhão

com Warner Baxter, Peter

Lorra, Marjorie Weaver e

Jean Harsholt

Raparigas de hoje

com Phillis Brook e Ricardo

Cortês

O jogador de xadrez

O ceu da cidade

TIVOLI

A's 21 e 30

TELEF. 5 0595

8.ª semana e ultima

Aldeia da Roupa Branca

um filme de Chianca de

Garcia com Beatriz Costa,

M. Santos Carvalho,

José Amaro, Oscar de

Lemos, Elvira Velez, Ar-

mando Machado, etc.

POLITEAMA

A's 21 e 30

Telef. 26305

A Rainha da Alegria

com Shirley Temple

Mr. Moto em Londres

com Potter Lorge

REX

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

Tragédia Imperial

M.º Mozart

com Danielle Darrieux

LYS

Tele. 48560

A's 21 e 30

Piratas da estrada

A princesa da selva

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Revista Maravilhosa

de 1937

EDEN

Corações

em festa

revista-cinematografica

PORTUGAL-SOUSA EM FOOT-BALL

COMPLEMENTOS VIVOS

A's 21 e 30

Telef. 2 0768

CONDES

Ferías aciden-

tadas

filme comico com Duval-

lé e Suzanne Delolly

A's 21 e 30

Telef. 2 2523

CAPITOLIO

Seipião, o africano

O vingador de fronteira

PARIS

Razão mais forte

Rainha do patim

ROYAL

Barnabé

O coração manda

O MOMENTO INTERNACIONAL

O Reich ofereceu a sua mediação

para solucionar a questão italo-francesa?

PARIS, 13.—O «Figaro» publica, em correspondência de Berlim, a seguinte notícia, a propósito dos boatos relativos a uma próxima viagem de Bonnet a Berlim: «A pesar dos desmentidos oficiais publicados em Paris ainda correm boatos a respeito do ministro dos Negócios Estrangeiros da França e, em certos meios, o facto de Coulondre, embaixador de França em Berlim, ter partido na sexta-feira de Berlim para Paris, é considerado como uma indicação interessante, tendente a confirmar os rumores que não são desmentidos nem confirmados nas esferas oficiais e diplomáticas. Referimo-nos a tais boatos—diz a notícia—porque indicam o estado de espírito que faz pensar que o governo germanico propõe, porventura, a mediação para o diferendo franco-italiano e aproveitou o pretexto da declaração franco-alemã de dezembro para convidar o representante francês a vir a Berlim para discutir uma questão a que o Reich, por amizade para com a Itália, quer atribuir grande interesse».—(Havas).

Jornalista francês expulso de Roma

PARIS, 13.—«Le Journal» anuncia que o ministro dos Negócios Estrangeiros foi informado da decisão do governo italiano de convidar Guillaume, correspondente em Roma de «Le Jour-Echo de Paris» e do «Journal des Débats», a abandonar o território italiano dentro do prazo de 8 dias. «Le Journal» acrescenta: «Logo que tiver pleno conhecimento de todos os pormenores do incidente, o governo francês não deixará de fazer o necessário para que aquela decisão, se for possível, seja anulada e, caso contrário, para que se lhe dê o seguimento que o caso comporta».—(Havas).

As relações germano-italianas

ROMA, 13.—Lutza, chefe do estado maior das secções de assalto nacionais-socialistas, e o general Russo, chefe de estado maior das milícias fascistas, chegaram hoje a Roma.—(D. N. B.).

Incidente italo-turco

IZTAMBUL, 13.—Devido à campanha contra a Itália feita pela Imprensa turca, motivada pela publicação num jornal italiano dum mapa em que são reivindicados pela Itália territórios turcos, o embaixador da Itália Carlo Galli protestou em Ankara contra a atitude dos jornais turcos. O jornal «Djumhuriyet» publica sob a apresentação habitual dos comunicados oficiais um artigo tendente a serenar a opinião turca. O artigo reproduz o comentário do jornal «Ulus», cujas ligações officiosas são muito conhecidas declarando que a Itália se ocupa de assuntos mais importantes e que de resto a Turquia é bastante forte para defender a integridade da pátria.

No entanto, Husseinidjahid, no «Yefqabah», prossegue a campanha contra a Itália. Ohama, os italianos «mosquitos importunos», que levantam constantemente chicanas, conflitos, e querelas contra todos os países. «Os italianos poderiam aprender a sua custa que os turcos de hoje não se parecem com os da Tripolitania—conclui Husseinidjahid—e poderiam, facilmente, convencer-se disso fazendo a Turquia a honra de desembarcarem nas suas costas».—(Havas).

A questão das minorias alemãs inquieta a Polónia

VARSOVIA, 13.—A comissão germano-polaca das minorias que se reu-

ne hoje em Berlim inspira certas inquietações aos círculos polacos. Com efeito, os polacos alarmam-se com as informações da Imprensa alemã, calculando a minoria alemã na Polónia em 1.265.000 e afirmando que é a mais forte minoria depois do regresso dos sudetas. Ora a estatística polaca de 1931 avaliava em 750.000 a minoria alemã. A Imprensa polaca diz, no entanto, que houve um aumento de minoria de 54% e explica-o pela regeneração dos alemães protestantes. Por outro lado, a Imprensa polaca inquieta-se com a actividade da organização da minoria «Deutsche Vereinigung»—organização que se decalca na do partido nacional-socialista.

Este organismo fiscaliza todas as organizações culturais, escolares e desportivas da minoria e as autoridades polacas reagem contra a sua actividade, efectuando prisões e fazendo buscas. Finalmente, a opinião publica inquieta-se pelos jornais da minoria alemã escreverem que a comissão deve achar uma solução concreta e definitiva para o problema das minorias.—(Havas).

O serviço nacional de voluntários na Grã-Bretanha

LONDRES, 13.—Fazendo uso da palavra na reunião anual da Camara de Comercio de Manchester, Francis Grundy, presidente daquele organismo, manifestou a esperança de que o governo adoptaria métodos diferentes caso o serviço nacional de voluntários não desse os resultados esperados. «A liberdade—disse—é um bem precioso, mas os países onde reina a liberdade dificilmente poderão conservar este dom a não ser que possam organizar-se de maneira tal que possam obter resultados analogos aos que atingiram as nações cujas decisões demandem duma vontade unica».—(Havas).

O governador de Gibraltar visita Casablanca

CASABRANCA, 13.—O governador de Gibraltar, sir Edmund Ironside, chegou a Casablanca a bordo do cruzador «Newcastle». Aquele navio veio acompanhado pelo cruzador «Glasgow» e pelos submarinos «Narval» e «Cachalot». Sir Edmund Ironside vem a Marrocos em visita oficial. Demorar-se-á uma semana, durante a qual será hospede da Residência Geral. Ao desembarcar, foi recebido pelo general Nogués, pelo general François e pelo almirante Derrien. Depois de lhe terem sido prestadas honras militares, formou-se um cortejo que se dirigiu para a Residência. A's 10 horas, as tropas formaram na Praça Lyauté. Sir Edmund Ironside depôs uma palma no Monumento aos Mortos. Depois houve um desfile, a seguir ao que o governador de Gibraltar e o general Nogués partiram para Rabat, onde o Residente oferecerá um banquete ao primeiro. O sultão receberá esta tarde, em audiência solene, sir Edmund Ironside.—(Havas).

Sobre a situação internacional

A «Justice» afirma:

«Este ano jogar-se-á a sorte da Europa e a sorte da França. Este será o ano crucial, o ano da paz ou da guerra. Se a guerra não rebenhar este ano, abrir-se-á, então, um longo período de paz, pois é este o ultimo ano de inferioridade relativa das grandes democracias».

A guerra recuará, se Hitler e Mussolini tiverem a certeza de que os riscos que correm são superiores às possibilidades de serem bem sucedidos».

Na «SUISSA»

ROSIÈRE, 9 e 10
é onde V. Ex. se pode delectar com os mais finos generos de pastelaria e doçarias

EXPERIMENTE
CHA BUDDHA

O COSTUME, ou tradição, mantido desde 1523 de eleger sempre um papa italiano, teve por origem o proposito de evitar que o prestigio do Papado recatasse sobre uma das três grandes nações do catolicismo: França, Espanha e Austria. Elegia-se então um papa nascido num dos pequenos Estados da península italiana. O reino unido de Itália só surgiu no seculo passado, e os papas continuaram a ser italianos por força do sistema ha seculos imposto, impeditivo de que o Pontifice pertencesse a uma grande potencia. E a verdade é que logo com Léo XIII, e depois com os três que se lhe seguiram, os papas têm sido sempre italianos, a pesar de a razão que havia determinado aquele exclusivo voltar á superficie, com a constituição do reino de Itália.

O «veto», directo privilegiado de que aqueles três países podiam dispor—França, Austria, Espanha—, foi aado de certo modo como compensação pelo facto de os papas eleitos não pertencerem, de nascimento, áqueles países.

O «veto» acabou com Pio X, em 1903, e os pequenos Estados de Itália acabaram em 1870.

As razões do exclusivo italiano caducaram, pois, ha cerca de sessenta anos. Mas as realidades são outras: a maioria dos cardeais do Conclave nasceu em Itália e é italiana.

E contra isto, o principio da eleição, livre por nacionalidades, passou a mera teoria.

* * *

COMO se sabe, é dos Estados Unidos que vai uma parte do dinheiro para cobrir as despesas do Vaticano, cujas receitas não chegam para fazer face aos pesados encargos da soberania pontifical.

Certa milionaria americana que contribuía em larga escala para o Tesouro de S. Pedro foi recebida um dia, em audiência privada, por Pio XI. Sua Santidade quis saber se ela levava de Roma boas recordações, ao que a rica dama americana respondeu:

—As melhores, Santo Padre. Tive a dita de assistir, durante a minha estada em Roma, a uma procissão eucarística, a um consistorio, a uma canonização, a um jubileu e a uma benção geral.

E acrescentou, por ignorancia ou distração:

—A unica mágoa que levo de Roma é a de não se ter realizado um conclave durante a minha visita.

—Ringraziamo il bon Dio, mia figlia, atalhou Pio XI com um sorriso cheio de bondade e de perdão pela gaffe inesperada.

* * *

UM dos aspectos mais salientes do caracter de Pio XI era a energia. Sua Santidade guardava dos exercicios desportivos da sua mocidade, e sobretudo do alpinismo, de que foi um praticante fervoroso, benefícios que se reflectiam na sua maneira de ser e que daígem muito contribuíram para a sua longevidade.

Pio XI trabalhou sempre. Mesmo nos ultimos dias da sua vida, já perturbados pela doença, o Santo Padre não ficava inactivo.

Por ocasião da ultima audiência que concedera ao ministro de Portugal junto da Santa Sé, em outubro, o Papa acabava de sair duma crise grave.

—Vossa Santidade está com optimo parecer—disse-lhe o dr. Vasco de Quevedo.

—E não é só isso, retorquiu o Sumo Pontifice com energia, é que ainda posso trabalhar, e trabalhar todos os dias.

A MORTE

Foi hoje destino do sêlo que

CIDADE DO VATICANO, 13.—A congregação dos cardiais recebeu mgr. Borgia, a quem entregou o molde, em chumbo, do sêlo de Pio XI. Este molde foi imediatamente destruido.—(H.).

As condolencias da Ordem de Malta

CIDADE DO VATICANO, 13.—O principe Chigi, grão-mestre da Ordem de Malta, apresentou ao Sacro Collegio as condolencias do Soberano da Ordem militar e religiosa pela morte do Papa. Chigi, acompanhado por 13 cavaleiros, foi recebido com as honras solenes que lhe são devidas e foi introduzido junto da Congregação dos cardiais. Leu uma mensagem, exprimindo as profundas condolencias da Ordem pela perda do Papa, que mostrou tanta benevolencia para esta Ordem. Os cavaleiros de Malta sentem profundamente a perda, especialmente pela concessão que Pio XI fez, estabelecendo a representação diplomatica da Ordem junto da Santa Sé. O cardinal Granito di Belmonte, decano dos cardiais, agradeceu a Chigi e notando que o Ordem era não só militar mas também religiosa convidou os cavaleiros a unirem as suas orações ás dos cardiais para que Deus os inspire fazendo escolher o homem santo que as actuais circunstancias exigem na cadeira de S. Pedro.—(Havas).

Na Alemanha

BERLIM, 13.—Nas igrejas catolicas da Alemanha realizaram-se serviços fúnebres por motivo da morte do Papa. Para as dioceses de Berlim, de Brandeburgo-Pomerania, o conde Preysing, bispo de Berlim, celebrará amanhã de manhã uma missa de pontifical na catedral de Santa Edwiges de Berlim. Na quinta-feira, o Nuncio Apostolico celebrará também um «Requiem» Pontifical na mesma igreja.—(D. N. B.).

Em Nova York

NOVA YORK, 13.—Celebraram-se numerosas missas solenes sufragando a alma do Papa. Em homenagem da tolerancia do Santo Padre foram convidados protestantes e judeus para a cerimonia que se efectuou na igreja de S. Vicente. Assistiram mais de 2.500 pessoas.—(Havas).



O cadaver de Sua Santidade Pio XI e de padres que n

3.º andar, aluga-se
Com 11 divisões optimas. Rua
Braamcamp, 12, 3.º, D.

E DE SUA SANTIDADE

Ouido o molde de chumbo

usava o falecido Pontifice



2 DE 1939—Oito dias antes de morrer, Sua Santidade recebeu as mãos dum padre o tradicional cirio da Candelaria. Na fisionomia do Sumo Pontífice notam-se sinais evidentes de cansaço que a sua admirável energia consegue dominar



Ele repousa no seu leito de morie, rodeado de recordações do trabalho am pelo descanso eterno da alma do grande pontífice

(Transmitido por heliograma de Roma a Paris e daqui para Lisboa em avião)

AS FESTAS DO DUPLO CENTENARIO

A ALFAMA, O CASTELO E BELEM

em face das obras de reintegração e arranjos que já começaram

Como se sabe, e em virtude das obras urbanas para as comemorações centenárias de 1940, alguns trechos de Lisboa vão sofrer modificações—com demolições para rasgamento de praças (caso de Belem); com arranjos pitorescos, valorização de documentos e demolições julgadas necessárias (Alfama), e com obras de desaterro, investigação e demolição para reintegração dos aspectos primitivos quanto possível (Castelo).

O bairro de Belem

E' na area que vai quasi desde a Torre de Belem até a praça Afonso de Albuquerque que se realizará a grande Exposição do Mundo Português.

A praça do Imperio é construida na Praça D. Vasco da Gama de hoje, ocupando toda a area entre os Jeronimos e o mar.

Esta praça do Imperio é ladeada por duas grandes alas de edificações. A seu poente, para lá da ala que ocupará a linha da area onde está o Liceu de D. João Castro, a Exposição continua-se; para nascente, succedem-se pavilhões e edificações, que ocupam a area toda de Belem velha, por trás do Mercado.

Ainda no Jardim Colonial se erguerá, fazendo parte integrante da Exposição do Mundo Português a Secção Etnografica e Colonial, cuja entrada é no largo do Chafariz de Belem, isto é: do lado norte; além da linha dos electricos.

Esta obra grandiosa implica muitas demolições.

Assim, desaparecerão o liceu (antigo Palacio Loulé), o quarteirão de casas entre o largo dos Jeronimos e o largo do Chafariz, quasi todas as edificações do lado do rio, para poente, entre o actual liceu e a Torre de Belem, alguns quarteirões entre a rua Vieira Portuense, a rua de Belem e a rua Paulo da Gama, constituidos por casas velhas, algumas pitorescas.

O renque de casas desde a esquina da praça Afonso de Albuquerque até o predio fronteiro ao mercado é «arranjado», valorizando-se o seu pitoresco, sobretudo nos predios assentes sobre colunas, onde dantes chegava o mar, e depois foi praia batida.

Quanto ao mercado julgamos saber que não será demolido, mas «camuflado» durante a Exposição, sendo provavel que nesse periodo deixe de funcionar ali, sendo transferido provisoriamente para lá da praça Afonso de Albuquerque.

Estas obras começarão no proximo mês de março.

Alfama

O presidente da Camara Municipal, engenheiro sr. Duarte Pacheco, actualmente afastado da efectividade por ocupar o cargo de ministro das Obras Publicas, encarregou ha alguns meses o architecto sr. Veloso Reis, de organizar um plano de turismo de Alfama, com indicação das rectificações e demolições uteis, para desafogo, valorização e saneamento do pitoresco bairro.

Este plano integra-se no programa geral para 1940, «arranjos da Alfama», e para os quais foi estabelecida uma verba de dois mil contos.

Na semana passada o sr. ministro das Obras Publicas percorreu Alfama acompanhado daquelle distincto architecto, do engenheiro sr. Nazaré de Oliveira, chefe da Repartição da Planta da Cidade e de outros funcionarios engenheiros.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco convidou tambem para aquella excursão de estudo os srs. Leitão de Barros e Norberto de Araújo, um como artista e outro como escritor, ambos dados a cousas de Lisboa, e com conhecimentos de Alfama.

Verificou-se, sem reservas, que o plano do architecto Veloso Reis, dentro do pensamento norteador do projecto, satisfaz em absoluto, reduzindo ao minimo as demolições, e estas

todas indicadas quer pela estetica quer pela necessidade de desafogar arterias e edificações pitorescas.

Valorizar o pitoresco e o historico da Alfama, sanear certos focos, criar «pulmões» aqui e ali, estabelecer um circuito de turismo, «limpar» certas casas por meio de um arranjo inteligente—foi o proposito, que no projecto do sr. Veloso Reis se desenvolve em planta e por meio de memoria descritiva.

Não podemos dizer, por não possuirmos elementos concretos, e ainda porque o plano será possivelmente sujeito a pequenas correcções, quais os predios que serão demolidos e as ruas que vão ser rectificadas apenas em certos pontos.

Estas obras abrangem uma pequena parte sob o Menino de Deus, na rua do Infante D. Henrique á entrada da rua do Salvador, no largo das Portas do Sol, em Santo Estevão, S. Miguel e S. Rafael, e nalgumas confluencias e esquinas.

A Torre da Alfama, a muralha da Judiaria, a Casa dos Arcos, todas as casas pitorescas do coração do Bairro, o adro de Santo Estevão, serão particularmente valorizadas.

Podemos acrescentar que a Alfama deixou uma grande impressão de beleza e significado olisiponense no espirito do sr. ministro das Obras Publicas, o qual, a despeito de já conhecer o pitoresco e historico bairro, desta vez melhor se pôde aperceber do seu extraordinario interesse.

A obra do arranjo de Alfama e valorização dos seus pormenores não poderá em circumstancia alguma deixar de ter a colaboração dos proprietarios e moradores de predios.

Em 1940 a Alfama, não perdendo cousa alguma do seu caracter, será bastante diferente pelo semblante do que é hoje.

O Castelo

As obras de reintegração do Castelo de S. Jorge, começadas ha dois meses, prosseguem com intensidade, e apresentam já resultados muito satisfatorios.

Os architectos srs. Baltazar de Castro e Areal da Silva, da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, o engenheiro sr. Nazaré de Oliveira e dr. Costa Branco, da Camara Municipal, e os eruditos engenheiro sr. Vieira da Silva e Matos de Sequeira, e o director geral de Monumentos Nacionais, engenheiro sr. Gomes da Silva, orientam os trabalhos, cada um em sua esfera, e conjugam seus esforços para que a obra de reintegração seja um facto em 1940: um castelo de Lisboa desafogado, embelezado, reintegrado no seu verdadeiro aspecto, liberto de casebres, com uma zona de defesa estabelecida, e que reassuma a sua significação historica fisionomica, já que não pode readquirir a sua grandesa.

Na Praça Nova, aquella onde se abre a Porta Martim Moniz, e que se encosta a Santa Cruz, apareceram já ali-cerces das antigas dependencias do Paço dos Bispos (século XIV).

A Porta Norte, que delta para o Bairro Azul, e que estava entapada, já foi aberta.

O reparo e restauro da muralha no lanço occidental que olha para a Baixa vai proporcionar, com certeza, surpresas de alto interesse historico.

Encontrar-se-ão os restos, ou fundamentos, do Paço da Alcacova?

Já apareceram na Praça Nova moedas de D. João I, capiteis, frisos, ombreiras e outros pormenores architectonicos.

A Porta Norte, antiga (não confundir com a Praça Nova), junto da Torre da Cisterna do Castelo (fortaleza fronteira), já foi encontrada, e foi esta a mais importante verificação feita até agora.

Tambem em 1940 o Castelo de S. Jorge será muito diverso do que é hoje: mais castelo, mais monumento, mais Lisboa medieval.

Noticias de Sintra

O hotel e o Casino

SINTRA, 12.—Agora, que a guerra de Espanha está no fim, é natural que se comece a pensar no reatamento das ideias turísticas, e não é possível deixar para segundo plano a estância maravilhosa que é Sintra, deslumbrante pelo panorama que a envolve, mas a que falta ainda, o que é incrível, um hotel moderno com o mínimo de condições indispensáveis actualmente aos viajantes.

Existe um Casino, mandado construir por um homem de vistas largas e animo patriótico. E' dos melhores edificios que neste genero possui o nosso país. Mas a diminuição enorme do turismo estrangeiro, devido á guerra espanhola, não lhe permitiu a vida economica que lhe estava naturalmente destinada e que seria segura se o plano de Adriano Coelho, a construção dum hotel junto ao Casino, não tivesse sido prejudicado pelo falecimento deste saudoso benemerito.

O hotel seria o complemento do Casino, proporcionando este, aos hospedes, em festas, concertos, dança, bar e varias distrações o atractivo necessario para os reter.

Mas, enquanto não aparece quem tome a iniciativa da construção do hotel, o Casino poderia prestar-se a ser, por exemplo, uma especie de entreposto da Sociedade do Estoril, que ali estabelecerá atracções para os clientes dos seus hotéis, com serviço facil de autocarros, tendo em vista a benéfica propaganda que isso representaria, especialmente na já proxima comemoração dos Centenários que decerto trará a Portugal grande numero de estrangeiros.

Tudo quanto se faça no sentido de valorizar Sintra, fazendo colaborar elementos de civilização com o esplendor dos seus raros encantos naturais, de fama mundial, é prestar um serviço patriótico. E' que Sintra, pela celebridade que lhe deram alguns gloriosos escritores estrangeiros, é um dos maiores atractivos de Portugal.

Marinha Mercante

Foi lançado á agua, em Ancona, o «Inharrime», novo barco português

ANCONA, 13.—Ontem, ás 10 e 30, nos estaleiros Cantieri Navali Riuniti, lindamente ornamentados com bandeiras portuguesas e italianas, procedeu-se á cerimonia do lançamento á agua do novo barco português «Inharrime», que a Companhia Nacional de Navegação mandou construir para os serviços costeiros de Moçambique.

O acontecimento deu motivo a uma linda festa de confraternização, luso-italiana. Serviu de madrinha, por procuração, «madame» Tabor da Ferreira. O lançamento á agua decorreu com a maior felicidade. Vibrantes palmas e gritos de «viva Portugal!» e «viva a Italia!» sublinharam o acto.

Além dos directores e pessoal superior dos estaleiros, estavam presentes: o engenheiro construtor naval capitão-tenente sr. Tabor da Ferreira, representante da Companhia Nacional de Navegação; o prefeito da provincia, os generais comandantes da divisão e da brigada federal, delegados do Partido fascista, capitão do porto, outras autoridades e numerosa assistência.

A' noite, o «Inharrime» acendeu as caldeiras para as primeiras experiencias. O novo barco, que é uma unidade de belas linhas e corresponde inteiramente ás exigencias da navegação costeira de Moçambique, deve seguir para Lourenço Marques, pelo canal de Suez, nos principios de março.

O «S. Tomé» chega hoje, á noite

O belo navio-motor «S. Tomé», da Companhia Nacional de Navegação, completa hoje a sua 2.ª viagem, devendo entrar no Tejo ás 22 horas. Trás 250 bois e um carregamento completo de generos coloniais.

A MUSICA

Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica realiza, na proxima sexta-feira, um festival artistico no qual tomam parte grupos corais em canções animadas, havendo solos de piano e dança ritmica, e dirigindo a orquestra o maestro Fernando Cabral.

Com este festival é inaugurada na nova sede da Academia, na rua Nova da Trindade, 86, depois das importantes obras de adaptação e aformoseamento, a sala Tomás Borba, designação dada ha anos á melhor sala de instituição, em homenagem a este seu grande impulsor e ilustre pedagogo, sala que, pelas suas excepcionais condições, fica constituindo um dos melhores salões para concertos e outras festas de arte.

QUERE COMER BEM POR 5\$00?

Só na FLOR DO ARCO DO CEGO

Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio com dois pratos, sopa pão e fruta. Nova gerencia. Avenida Duque D'Avila, 17-19. — Telef. 46733.

PROPAGANDA DE PORTUGAL

Uma conferencia em Rennes

sobre o nosso país

Em Rennes, a capital dessa Bretanha marítima e sonhadora que tem tantas afinidades com Portugal, Chagas Franco realizou agora, no Grande Anfiteatro da Faculdade de Letras, mais uma das suas habituais conferencias. O assunto era «Portugal, país de beleza e de poesia». O conferencista propunha-se desta vez apenas a delimitar o seu numeroso auditorio — a imaginar que se viajava com ele em Portugal, que lhe apresentava as maravilhas naturais e as belezas artisticas do nosso país. Logo, ás primeiras palavras, a unidade geografica independente de Portugal é proclamada: as nossas fronteiras politicas adaptam-se aos limites das grandes chuvas trazidas pelos ventos do Oceano: a riqueza da flora portuguesa, depois da desolação castelhana, a transferencia do céu de Portugal, depois do asfixiante calor de Espanha, dão ao turista a impressão dum milagre — Portugal é, acima de tudo, «um país atlântico» — e as perspectivas das suas costas recordam e fazem compreender os prodigios da sua historia.

O conferencista descreve o litoral português, ora em penedias quasi abruptas onde alvejam as ermidas, ora em colinas harmoniosas, em ravinas, em vales, em areias de ouro nas quais ha barcos de proas altivas que recordam as caravelas doutroa.

Cita os principais portos desde Viana do Castelo a Portimão; descreve o panorama polierom de Lisboa, rival de Nápoles e Constantinopla, evoca a opulenta cidade quinhentista, «onde Cristovam Colombo, Vasco da Gama, Magalhães conceberam os seus projectos, onde Camões foi amortalhado «no lençol da caridade que espera, por vezes, os poetas imortais». Fala do terramoto, da reconstrução de Lisboa, da maravilhosa cidade actual; e, evocando-a ao pôr do sol, diz: «Lisboa está diante de nós, erguida nas suas colinas; mas, á hora deliciosa do poente, na luz de extase que a envolve, dir-se-ia que é feita de ouro e de púrpura, dir-se-ia que é um sonho».

Depois Chagas Franco vai com os seus turistas ao Porto — e descreve a capital do norte com as suas pitorescas ruas em torno da Catedral, as magnificas avenidas modernas e o espectáculo reconfortante da sua laboriosa actividade.

O país inteiro é agora percorrido,

descrito de maneira que o publico sente todo o encanto dessa viagem. As cidades succedem-se com as glorias de Santarém, os nobres terraços de Évora, os mosteiros de Beja, os soutos de Portalegre, a opulencia privilegiada de Braga. As lendas de Tomar, de Leiria, de Santarém são recordadas. As manhãs de Portugal são deliciosas, as tardes adoráveis; mas, ao anoitecer quando a brisa traz um canto das colinas, quando uma guitarra geme ao longe e as folhagens se agitam num murmúrio, os turistas sentem a fascinação de toda essa beleza, de toda essa poesia.

Eis Tomar, a Batalha — eis Coimbra. Chagas Franco fala da Universidade, dos seus mestres, dos seus poetas, dos seus sabios e da aureola com que, através dos seculos, eles envolviam a cidade. Fala de Camões passando nessas velhas ruas, orando na Sé maravilhosa; de Antonio Ferreira a João de Deus, de Garrett. Recorda novas lendas, conta as anedotas mais espirituais.

E — como soube criar em Rennes um centro muito afectuoso de interesse por Portugal — possui traduções de João de Deus, Antonio Nobre, de Antero, de Camões, feitas por Paul Méleard, por Madame Hardouin, pelo juiz Plody e pelo antigo deão da Faculdade de Letras Georges Dottin. Essas traduções são graciosamente recitadas por estudantes — e o auditorio aplaude-as durante muito tempo. Mas o conferencista reserva-lhe uma surpresa. E' uma série de quadras populares portuguesas, adaptadas por Madame Hardouin.

O auditorio nota, cativado, a sua frescura, a sua espontaneidade, o seu lirismo sem par. Consegui notar uma dessas quadras:

*Sur mon coeur, je les ai mises
Ces lettres avec ton nom;
Et toutes deux elles disent:
«Mourir? Oui... «Te laisser? Non!»*

A conferencia vai acabar. Chagas Franco, no meio de aplausos, diz: «Permitam-me que faça um voto: que as inquietações da Europa se calmem depressa, que a França seja feliz — e que eu possa realizar um dia, muito em breve, o sonho que fiz nesta conferencia: — ir com alguns dentre vós, com muitos de vós, viajar em Portugal». — N. S. N.

A FEIRA DE ABRANTES e a falta de policiamento da região

ABRANTES, 13.—Interesses comerciais e particulares, aliados á tradição, promovem anualmente em Abrantes uma festa que se realiza em duas semanas de fevereiro e março. Trata-se dum espectáculo garrido, constituindo uma parada de beleza e um grande centro de divertimentos, não só para os populares, mas para muitas famílias categorizadas.

Ultimamente, porém, a referida feira tem-se celebrado por latrocínios, assaltos e actos violentos, entre os quais todos recordam o assassinio, ha dois anos, duma simpática velhinha, a quem os ladrões, depois de a roubarem, incendiaram a residencia. E todos os anos, nos tempos proximos da feira, ha reu-

bos, assaltos e outras malféitorias que, pela sua repetição em tais épocas, são atribuidos aos feirantes.

A feira deste ano começa no dia 26, e Alferreide — que, administrativamente, pertence á cidade de Abrantes — já sofreu uma investida dos meliantes: alta noite, o sr. Manuel Pereira foi despertado por uma violenta pancada na porta. Inquieto, e depois de se certificar do que ocorria, lançou-se em perseguição dos gatinhos, que eram em numero de três e que fugiram. Começou, pois, mais uma época de roubalheira. Oxalá que ela não se prolongue por muito tempo, e que nem a feira nem a população de Abrantes e das localidades vizinhas sejam prejudicadas!

A VISITA DO DR. OSWALDO ARANHA

aos Estados Unidos

NOVA YORK, 13.—O ministro dos Estrangeiros do governo brasileiro, sr. dr. Oswaldo Aranha, que presentemente se encontra nos Estados Unidos e tem tido importantes conferencias com o presidente Roosevelt e altas entidades oficiais, declarou á «United Press» que a America do Norte tem de concorrer com os metodos comerciais dos países totalitarios se pretender conquistar os mercados brasileiros ou de outra qualquer grande potencia.

Referindo-se ás tentativas feitas por alguns países para introduzir as suas ideologias politicas no Brasil, Oswaldo Aranha afirmou: «No nosso país tal objectivo não pretende a conquista de colonias, mas sim a expansão de ideologias estrangeiras. Houve países que o tentaram fazer, de facto, mas nós pusemos ponto a tais tentativas, e esperamos que eles não tentem, novamente, constituir facções politicas ou implantar tendencias politicas estrangeiras no nosso país. O nosso lema é — ser brasileiro ou abandonar o Brasil».

Oswaldo Aranha declarou tambem que o Brasil comprará os navios de guerra ou aeroplanos de que necessitar nos mercados estrangeiros que lhe ofereçam as condições mais favoráveis. Com referencia á compra de navios de guerra, acrescentou: «Os preços pedidos pelos Estados Unidos são demasiadamente elevados em comparação com aqueles que não são propostos pela Grã-Bretanha e a Italia». — (United Press).

A situação na Palestina

Pessoal administrativo.

JERUSALEM, 13.—Mac Pherson, até agora primeiro vice-secretario da administração da Nigeria, acaba de ser nomeado secretario do chefe do governo da Palestina, como sucessor de Battershill. — (D. N. B.).

Dois atentados

JERUSALEM, 13.—Em Jaffa, descomhecidos feriram, gravemente, um agente de policia inglés, a tiros de revolver. Em Saint Jean de Acre foi assassinado um judeu. — (D. N. B.).

OS ULTIMOS INCIDENTES

que se registaram na India

BOMBAIM, 13.—Informam ainda sobre os incidentes sangrentos entre indios e muçulmanos em Cawnpour que se contam até agora 50 mortos e mais de 200 feridos. Na cidade reina o pânico. Mais de mil famílias foram transferidas, sob a protecção da Policia. As lojas e os hotéis estão fechados na sua maioria. Milhares de pessoas já deixaram a cidade. Os tumultos continuam. A'quela cidade já chegaram novos destacamentos de Policia e de soldados. — (D. N. B.).

NOTÍCIAS DO ALGARVE

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 12.—A noticia de que o governo tinha dado algumas centenas de contos para melhoramentos publicos nesta vila, causou viva e intensa alegria. A filharmonica 1.ª de Dezembro percorreu as principais ruas, acompanhada de muito povo, que exteriorizava a sua satisfação. Das janelas da Camara Municipal, o sr. dr. João Medeiros, presidente da comissão concelhia da União Nacional, e José Victor Adragão, presidente da Camara Municipal, disseram da sua satisfação e focaram com vivo entusiasmo a obra do Estado Novo. As autoridades, o povo e a filharmonica dirigiram-se á residencia do sr. Matias Gomez Sanchez, antigo presidente da Camara e governador civil do Algarve, sendo-lhe prestada uma vibrante manifestação.

Aquele senhor agradeceu profundamente comovido e disse que nada tinha feito e que tudo se devia ao chefe, ao insigne patriota e eminente homem de Estado que é o sr. dr. Oliveira Salazar.

Quando, do Pomarão, se dirigia para esta vila, com um carregamento de 2.000 toneladas, o navio norueguês «Kanpanger», devido ao denso nevoeiro encalhou proximo de Alcoutim, no sitio denominado «Adega Velha». Imediatamente seguiu um rebocador, com batelões, para aliviar a carga. O barco encontra-se a 21 milhas desta vila.

Leiam

fixe

Solas

Saltos

A grande marca
para calçado
de luxo

A venda em todos os armazens
de Solas e Cabedais



Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
Quintão
32, Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO



UM ARTIGO DE PAUL REYNAUD

Sobre a politica financeira da França
LONDRES, 13.—Paul Reynaud publicou no suplemento economico e financeiro do «Daily Telegraph» um estudo sobre a restauração economica e financeira da França. DefinIU a acção do governo, que se resume assim: modificação do regime de preços, modificação do regime de credito e modificação do regime de trabalho. Disse que franco se tornou agora uma moeda de refugio e frisou que o Tesouro fez a quasi totalidade das suas desbeltas normais. Finalmente assinou que o indice da produção subiu 6 pontos. Concluindo, agradeceu aos nossos amigos ingleses que me ajudaram tanto com a sua compreensão amigavel».—(Havas).

A falta de ferro na Alemanha

COPENHAGUE, 13.—O jornal «Tilende» anuncia, em noticia de Tapen-de, que para remediar a penuria de ferro, os alemães do Schlesvig aproveitam as grades e barreiras dos cemiterios. «Pelo que diz respeito ao cemiterio de Ditsmarken—sublinha—1000 quilos de ferro velho foram recolhidos e poderão agora ser consagrados a melhor uso».—(Havas).

Novo couraçado alemão

HAMBURGO, 13.—O couraçado de mil toneladas, lançado á agua, tem comprimento de 241 e a largura de 26 metros. O navio está armado de 8 canhões de 38 cm. e de 12 de 15 cm.—(D. N. B.).

Emocionante combate aereo entre aviões chineses e niponicos

TOQUIO, 12.—Da frente de operações em Kan-Su informam a Domei que aviões militares japoneses voaram ontem á tarde sobre a cidade de Lan-cheu, capital da Han-Su, e travaram combates com 40 aviões chineses, a maior parte dos quais de fabrico americano. Os aviadores niponicos abataram 18 aparelhos chineses e destruíram 20, que se achavam em terra. O combate durou 20 minutos. Embora alguns aviões japoneses tivessem sido tocados por balas das metralhadoras chinesas, todos os aparelhos regressaram á base.

Um jornalista que se encontrava a bordo dum dos aviões niponicos e que pôde fotografar as fases do combate, foi ferido na mão direita por uma bala.—(Havas).

A ocupação da ilha de Hai-Nan

TOQUIO, 13.—O jornal «Mikayo» informa que a resposta niponica aos pedidos franco-ingleses com respeito a Hai-Nan acentuará que a iniciativa tem um caracter puramente militar, mas que se recusará a revelar a provavel duração da ocupação «por motivos estrategicos».—(Havas).

A diligencia francesa em Toquio

TOQUIO, 13.—O embaixador de França entregou ás 11 horas a Arita a nota do seu governo relativa á ocupação da ilha de Hai-Nan.

A proposito, o «Gaimusho» publicou o seguinte comunicado: «Arséne Henry visitou ás 11 horas Arita, a quem pediu que lhe fornecesse, em nome do governo japonês, algumas explicações acerca dos objectivos, caracter e duração da ocupação de Hai-Nan. Em resposta, Arita assegurou ao embaixador de França que a ocupação pelos japoneses de Hai-Nan tem um fim militar, que é precipitar a queda do governo de Chang-Kai-Chek reforçando a fiscalização destinada a suspender o trafico de armas pelo sul da China. Tanto pelo seu caracter como pela sua duração, a ocupação da ilha não ultrapassará as necessidades militares niponicas. Arita precisou que o Japão não alimentava nenhuma ambição territorial relativamente a Hai-Nan. O embaixador de França concluiu o comunicado—agradeceu a Arita aquelas explicações e abandonou o Ministerio dos Negocios Estrangeiros. A visita de Arséne Henry durou 40 minutos.

Por outro lado, interrogado pelos jornalistas estrangeiros acerca da duração provavel da ocupação da ilha de Hai-Nan, o informador do Ministerio dos Negocios Estrangeiros respondeu: «Seria prematuro dar precisões relativamente aos resultados eventuais da ocupação». Lembrou, contudo, que o governo niponico garantiu varias vezes que não alimentava nenhuma ambição territorial em relação á China.—(H.).

A CAMPANHA ANTI-SEMITA

Um discurso em Budapeste

BUDAPESTE, 13.—O general Eugen Ratz, ex-ministro da Guerra do gabinete de Imredy, pronunciou um grande discurso anti-semita e racista, em que expôs os dez mandamentos do «movimento da vida hungara».—(Havas).

O comercio vienense

VIENA, 13.—O commissario do Estado, Rafelsberger escreve no «Volk-Zeitung» que o comercio de retalho e o Banco dos transportes estão completamente «arianizados» e que o comercio por grosso e a industria estão-no por um terço, mas que se conta que a arianização seja total em julho. Diz que em 1937 havia 36 mil empresas judaicas, em 146.000.—(Havas).

QUEM PRECISA?

Bilhetes de identidade, Registos Criminais e policiaes para todo o país. Taxas militares. Porte de arma, licenças de caça e cães. Documentos para cartas de «chauffeurs», e assuntos de viação. Averbamentos. Opções da nacionalidade. Papeis de casamentos. Legalizar nascimentos e casamentos de estrangeiros, etc.

LICENÇAS CAMARARIAS

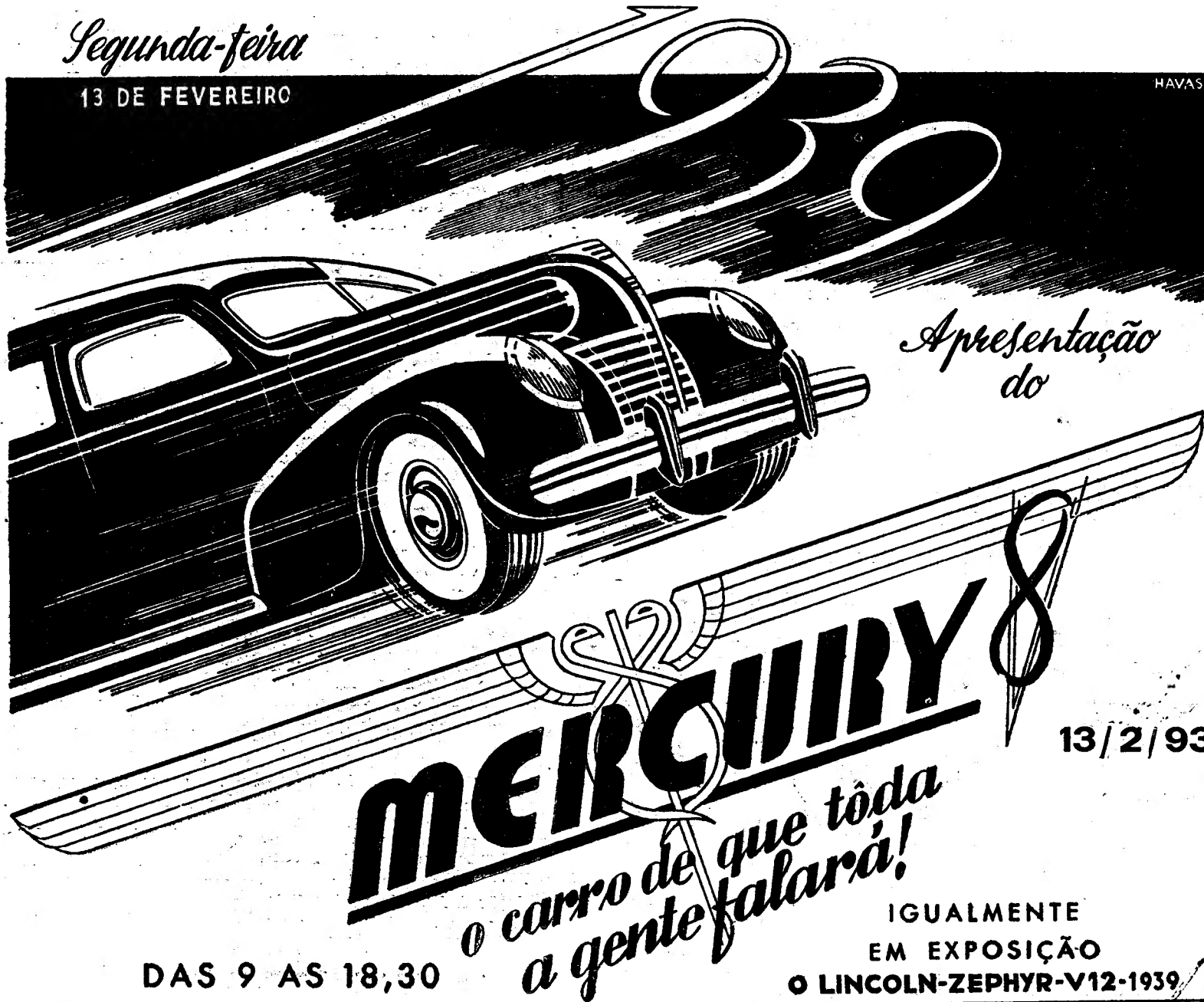
Trata de tudo a Agencia «Eva», Rua da Conceição, 147. Telef. 2 2250.

ela o

fixe

Segunda-feira

13 DE FEVEREIRO



13/2/939

DAS 9 AS 18,30

o carro de que toda a gente falará!

IGUALMENTE EM EXPOSIÇÃO

O LINCOLN-ZEPHYR-V12-1939

FORD LUSITANA



Rua Castilho, 149-LISBOA



ULTIMAS NOTICIAS



A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

E' muito elevado o numero de milicianos refugiados que desejam entrar na zona nacionalista

TOULOUSE, 13.—Desde o início do exodo da Catalunha entraram 150.000 refugiados civis e militares. Daquele numero fazem parte 53.000 milicianos que optaram por Franco e que até domingo à tarde foram repatriados para a Espanha nacionalista via Hendaia. Outros 1.300, que permaneceram fieis à Espanha vermelha, seguiram para o campo de concentração de Argeles-sur-Mer. 93.500 refugiados civis, mulheres, crianças e velhos, foram distribuidos por centros de alojamento do 45.º departamento do centro, de noroeste e do sudoeste. Foram hospitalizados 2.340 feridos.—(Havas).

O repatriamento

BAIONA, 13.—Um comunicado oficial do governo de Burgos confirma a abertura da fronteira espanhola de Perthus, Bourg-Madame e Port-Bou para o repatriamento dos milicianos espanhóis que se encontram actualmente em territorio francês na região dos Pireneus orientais. De conformidade com as decisões tomadas ontem à tarde pelo coronel Sanzagero, comandante das forças nacionalistas de Bidassoa, 1.000 milicianos que fazem parte do grosso do contingente chegado a Hendaia passarão hoje a ponte internacional de regresso a Espanha.

Por outro lado, cem crianças espanholas provenientes de Clermont-Ferrand, onde haviam sido instaladas, foram transportadas para o centro de alojamento de Hanstingue, e permanecerão ali até que regressem a Espanha.—(Havas).

A acção do conselho de guerra de Barcelona

BARCELONA, 13.—(Dum enviado especial da «Havas»).—Abrão esta tarde as primeiras sessões publicas do conselho de guerra central. Entre as causas a julgar ha a de Emilio Salazar Ventura, presidente do Tribunal Popular, Francisco Piquer, acusado de assassinio de 5 padres, Emilio Morales, presidente do Sindicato dos Automoveis e Guillermo Bodo, judeu, acusado de «assassinios lentos e aperfeiçoados».—(Havas).

Três generais franceses visitam as «Tchekas» de Barcelona

BARCELONA, 13.—Chegaram aqui três generais franceses para visitar os gabinetes de tortura dos vermelhos. Eles informarão a imprensa francesa sobre as impressões da sua visita. No tribunal marcial de Barcelona começaram hoje processos contra varios vermelhos espanhóis. Os acusados são responsáveis por um grande numero de massacres politicos.—(D. N. B.).

«Nada de novo nas frentes»

BILBAU, 13.—As informações oficiais não assinalam nada de novo em nenhuma frente. O comunicado nacionalista apenas menciona um bombardeamento aereo de Alicante e de Cartagena, onde um «destroyer» vermelho assim como os estabelecimentos do porto sofreram danos.—(Havas).

Vai ser recolhida a moeda de prata

SEVILHA, 13.—Informam os jornais espanhóis de que a moeda espanhola em prata vai ser cunhada com simbolos novos. Para tal, ficará privada de curso legal a partir do proximo dia 20 e os seus portadores devem trocá-la antes de 28 do corrente, por notas do Banco de Espanha.—(E.).

Solchaga não acredita no proximo fim da guerra

BARCELONA, 13.—O general Solchaga, comandante chefe do Exército de Navarra, interrogado sobre se a guerra espanhola terminará em breve, respondeu: «Não. Eu não sou daqueles que acreditam que o general Miajas abandone a luta tão depressa. E' fora de duvida que teremos de iniciar ou-



A chegada das tropas nacionalistas à fronteira do Perthus. Os clarins saúdam a terra francesa, ao lado da bandeira vermelha e oiro

tra ofensiva contra a zona central e vencer Miajas por meio das armas no campo da luta».—(United Press).

O decreto que fixa a sede do governo vermelho em Madrid

VALENCIA, 13.—A «Gazeta da República», boletim oficial, reapareceu e publica os decretos fixando a residência do governo e a sede do Banco de Espanha e dos diversos organismos financeiros em Madrid.—(Havas).

Reunião do governo de Madrid

MADRID, 13.—Às 8 da manhã reuniu-se o conselho de ministros, sob a presidência de Negrin e com a assistência do general Miajas. Foram tomadas importantes resoluções de ordem administrativa e o Conselho aprovou, por unanimidade, o plano militar que lhe foi submetido por Miajas.

Foi, também, resolvido expedir ordens a todos os governadores da zona vermelha, no sentido de se abrirem escolas para mulheres, a fim de nas mesmas fazerem a sua aprendizagem não só dos diversos serviços administrativos, como também dos serviços tecnicos e industriais. Estas resoluções têm por objectivo adestrar as mulheres para ocuparem o lugar dos homens a fim de estes serem, unicamente, ocupados nas frentes de combate.—(U. P.).

Uma proclamação de Negrin

MADRID, 13.—O governo lançou uma proclamação «à Espanha não invadida». Sauda os exércitos de terra e mar, define «a obra imensa que os espera e para a qual não poupará nenhum esforço», e apela para a colaboração de todos a fim de «salvar a Espanha e conduzi-la até o momento de chegar a paz, garantia da independência, da segurança e da liberdade». «Ou nos salvamos todos—diz a proclamação—ou todos nos submergimos no extermínio e no opróbrio». Depois: «Está lançada a nossa sorte». Fala seguidamente do espirito de defesa de Madrid em novembro de 1936 e conclue com o ultimo apelo à «união de todos os militares e civis para se atingirem fins comuns». A proclamação foi acolhida favoravelmente em todos os meios, e friza-se a unidade do gabinete e a inaniidade dos boatos de divergências entre os seus membros.—(Havas).

Vão sobre Valencia

VALENCIA, 13.—Às 10 e 11 e 30 horas os aviões nacionalistas de reconhecimento voaram sobre esta cidade, mas não lançaram bombas.—(Havas).

O reconhecimento da Franco pela Inglaterra e França

LONDRES, 13.—Os jornais desta ma-

nhã dão como certo: 1.º—Que a França e a Grã-Bretanha vão reconhecer o general Franco; 2.º—Que a decisão será tomada, de comum acôrdo, entre Paris e Londres e que será anunciada simultaneamente pelas duas capitais; 3.º—Que esta decisão não poderá agora tardar muito.

O unico ponto sobre o qual não há certeza é a data do reconhecimento, que dependerá de acontecimentos mais ou menos demorados mas cujo resultado—dizem todos os jornais—não oferece duvida. O unico ponto de desacôrdo é o da oportunidade para as potencias democraticas, de apressarem ou não o reconhecimento.—(Havas).

A Suíça também vai reconhecer o governo de Burgos

BERNE, 13.—Os círculos politicos consideram proximo o reconhecimento «de jure» do governo de Franco pela Confederação suíça. O partido socialista faz grande opposição a esse acontecimento e pediu telegraficamente ao presidente da comissão parlamentar dos Estrangeiros a reunião urgente da comissão antes que o conselho federal tome uma decisão definitiva relativa ao reconhecimento. O conselho federal reúne-se amanhã de manhã, não sendo impossível que tome uma decisão nesta sessão. E' também esta a opinião do «Bund», governamental, de Berne.—(Havas).

Os Estados Unidos reconhecerão o governo do general Franco?

NOVA YORK, 13.—Tem causado pessima impressão nos círculos politicos desta cidade o facto do presidente Manuel Azafia, que se encontra na embaixada republicana espanhola em Paris, não ter ainda regressado a Madrid, onde está já instalado o governo de Negrin.

Nos mesmos círculos diz-se que, se o presidente Manuel Azafia continuar em Paris, a sua atitude pode dar motivo a que os Estados Unidos reconheçam o governo do generalissimo Franco, em consequência de na zona vermelha não se encontrar uma personalidade que tenha sido eleita pela vontade do povo.—(United Press).

Uma saudação á Armada nacionalista

Em resposta a uma carta de felicitações que enviou ao vice-almirante Bastarache, pela vitória obtida sobre o contra-torpedeiro vermelho «José Luiz Diez», recebeu o sr. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada, uma carta daquele almirante espanhol a agradecer-lhe as saudações e a cumprimentar a nossa Marinha de Guerra em termos particularmente honrosos.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Foi votada a moção que encerra o debate sobre a organização corporativa

A sessão de hoje na Assembleia Nacional abriu às 15 e 30, respondendo á chamada 63 deputados.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Antunes Guimarães solicitou do Governo a alteração do decreto que limita a entrada de vinhos verdes em Lisboa, Évora, Portalegre e Setúbal, bem como doutro decreto que limita o plantio de vinho verde. O orador aproveitou ainda a ocasião para tratar da situação do vinho verde em face da impossibilidade deste ser conservado muito tempo, convido, portanto, não pôr obices ao seu consumo.

O sr. dr. Alçada Guimarães tratou da situação de varias estradas que servem estações de caminho de ferro, e da necessidade da sua classificação.

O sr. dr. João Augusto das Neves apresentou um requerimento para consultar toda a documentação relativa á operação tentada em Genebra no inicio da actual situação.

E o sr. dr. Favila Vieira manifestou o seu reconhecimento ao sr. sub-secretario de Estado das Finanças, e ao sr. director geral das Alfândegas de Lisboa, pela atenção com que ambos atenderam o protesto que fez ha dias acerca do funcionamento do entreposto alfandegario de Santos.

Esgotado o periodo de antes da ordem do dia, foi suspensa a sessão por meia hora, aproximadamente, após o que foram designados os deputados que hão-de constituir as comissões de estudo para os avisos-previos acerca de vinhos da região do Douro, Fomento mineiro e Telefones.

Antes de se proceder á votação da moção acerca do debate sobre organização corporativa, usou da palavra o sr. prof. Mario de Figueiredo para pôr em relevo as divergências existentes entre a sua moção e aquela que provém da comissão de estudo.

Finalmente foi votada uma moção que substancia as três apresentadas respectivamente pelo prof. Mario de Figueiredo e pelos srs. drs. Supico Pinto e João Garcia Pereira.

A segunda parte da ordem do dia constou da primeira sessão de estudo do aviso-prévio do sr. dr. Abel Varzim, da organização sindical corporativa.

NEGRESCO
O melhor e o mais moderno
Cozinha internacional

Peregrinações em Lisboa
por NORBERTO DE ARAUJO
Ilustrações de Martins Barata
A mais importante obra erudita literaria e popular publicada sobre Lisboa historica, bairrista e pitoresca
8
Penha, Graça, Monte, Olarias, S. Vicente, Santa Clara, Escolas Gerais.
PARCERIA A. M. PERREIRA
R. Augusta, 64—LISBOA

IMPERIUM LANCHES
salão de chá BANQUETES
R. Augusta, 105 ALMOÇOS JANTARES

UMA CLASSE SIMPÁTICA

A vida dos «Ardinas» que têm amanhã a sua festa no Coliseu

Os «ardinas» conseguem ser, de entre tantas classes que mourejam nesta grande cidade, talvez a mais simpática e a mais querida do público. E até já têm a sua consagração no bronze, no monumento a Eduardo Coelho. É que a vida do vendedor de jornal é geralmente começa a trabalhar numa idade em que estariam mais próprios ao estudo e o recreio — é muito dura. Ainda é noite escura e chovia, troveja ou faça frio, lá está ele á espera na casa da venda ou no local de distribuição, á espera dos pesados maços de jornais que dali a pouco, agil como um galgo — e quantas vezes fazendo da fraqueza força! — vai apregoar e levar a uma clientela espalhada por uma zona geralmente grande. E á tarde repete-se o esforço, porque raro é aquele a quem só uma venda por dia chega para as suas necessidades. Por conhecer, directamente, de quantos esforços e de quantos sacrifícios é feita a vida dos «ardinas», é que o povo simpática com eles e, quando pode, os ajuda.

Compreendendo que a união faz a força e que não há nada como poder contar com recursos próprios, organizaram os «ardinas» a sua Caixa de Solidariedade, para a qual, embora muitas vezes sacrificando ainda mais a sua alimentação geralmente deficiente, contribua a maioria da classe, e que, por sua vez, lhes distribua já grandes benefícios. E é tão interessante e tão simpática esta obra que conseguiu que as empresas jornalísticas — que nos «ardinas» têm alguns dos seus mais valiosos colaboradores — lhe dessem todo o apoio moral e material, e que outras entidades, como o sr. Ricardo Covões, empresário do Coliseu, estejam sempre dispostos a auxiliá-la.

É precisamente no Coliseu que amanhã, 3.ª feira, á noite os «ardinas» têm a sua festa. E não só pelo programa, verdadeiramente sensacional, que organizaram, mas pelo carinho que por eles tem o público, não será arrojado vaticinar que aquela casa de espectáculos se encherá. Desse programa — que será publicado na íntegra, num numero especial de «O ardina» com a colaboração dos melhores jornalistas — constam, entre outros, os seguintes numeros: na primeira parte, representação, pela populíssima e apreciada «Orquestra Aladrabofona», da «opera» em 3 actos «Aventuras aerodinâmicas de Dona Flora Tosca»; a segunda parte será constituída pelos mais apreciados numeros do repertorio da engraçadíssima organização; depois haverá um acto de danças nacionais pelo Rancho de Estarreja e fados e canções por Berta Cardoso, Maria do Carmo Torres, Natalia dos Anjos, Mariana Chagas, Zé Manel «O rei do cavaquinho», Julio Proença, Francisco dos Santos e Manuel Calixto, acompanhados á guitarra e á viola por Armandinho, Jaime Santos, Casimiro Ramos, Santos Moreira, Alberto Correia e Miguel Ramos, com a colaboração da apreciada «Mim» do Radio Club Português, e doutra juvenil amadora que se estreia: Maria da Conceição Couvreur de Oliveira; e no «Fim de Festa», Erico Braga apresentará alguns dos nossos melhores artistas. A organização do espectáculo está a cargo de Armando de Vasconcelos. Os «ardinas» têm, assim, garantida uma nova e importante receita para a sua Caixa que bem merece ser ajudada por todos.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

Os Excursionistas Fixes do Montijo, grupo de que fazem parte Henrique Baldrick Tavares, Joaquim Futre, Augusto Ramos Cardeira, Antonio Mendes Bastos e Marcelino Benito I. A Fuente homenagearam ontem o seu animador José Antonio Teodoro da Silva, visitando o Algarve em passeio extraordinario, que decorreu interessante e animado.

INSTITUTO ZOOTECNICO

C. do Sacramento, 48 (ao Carmo) — CLINICA VETERINARIA — Assistente: Dr. SILVA ARAUJO — Consulta 10\$00 — Secção de Higiene e Estética, Tosquia, Toilette, Banhos medicinaes e de Limpeza — GUIDOFAZIO — SERVICO PERMANENTE
Telef. 2 0892

Komol

Plata os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 104, 1.º dto.

TELEF. 4 6865

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Constança Maria Teles da Gama Correia de Sá, D. Guilhermina de Almeida Felix da Costa, D. Maria das Dóres de Meireles Teixeira Coelho, D. Guilhermina da Silveira, D. Tomazia Coutinho de Castro Monteiro, D. Maria Isabel Gorjão Henriques, D. Maria Rafaela May Gorjão de Oliveira, D. Maria José Amado da Cunha Seixas Navarro de Castro, D. Berta da Fonseca e D. Maria Teresa Manuel da Camara Berquó.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Maria Amelia Coelho de Moura Minguta.

DIPLOMATAS

Devido á morte de Sua Santidade, não se realiza o jantar que os srs. embaixadores de Inglaterra tencionavam oferecer no proximo dia 16 ao Nuncio Apostolico.

A CARIDADE

No Casino Estoril

Está definitivamente marcada a tarde de quinta-feira, 16 do corrente, para a realização da anunciada festa de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e da colonia inglesa, actualmente a passar o inverno na Costa do Sol, sob a presidencia de lady Selby, esposa do embaixador de Inglaterra em Portugal, leva a efeito no salão do restaurante do Casino Estoril, a favor de varias obras de beneficencia.

Dr. Alvaro Seabra

A familia da menina Lourença de Brito, operada na passada quinta-feira, no hospital da Ordem Terceira (a Jesus), vem agradecer ao illustre cirurgião sr. dr. Alvaro Seabra a rapidez, o carinho e a proficiencia com que a referida operação foi realizada.

Festas infantis

Organizadas por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realizam-se, como nos anos anteriores, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, nas tardes de domingo e terça-feira gorda, as tradicionais festas infantis de caridade. Como nos anos anteriores, haverá concurso de crianças mascaradas, em que serão disputados autenticos premios, e «chá dansante» que será abrilhantado por uma orquestra «jazz-band».

NA COSTA DO SOL

No Palacio Hotel

Em virtude do falecimento de Sua Santidade Pio XI, não se realizou na noite de sexta-feira, como estava anunciado, o «jantar de gala» seguido de baile, no salão de mesa do Palacio Hotel do Estoril, o qual ficou transferido para a noite de sexta-feira, 17 do corrente.

EM VIAGEM

Regressou do Rio de Janeiro o distinto clinico sr. dr. Albino Pacheco.

BAILES—Nova exposição dos ultimos modelos de flores para vestidos de noite. O maior sortido e melhores preços «Camelia Branca» —L. Rafael Bordallo Pinheiro, 30, (ao Chiado).

Michel

dá vida aos labios

DIA RELIGIOSO

AMANHÁ, 14.—S. Valentim martir. Lausperene, está na igreja de Santo Antonio de Sé; ás 9, missa de Paz; ás 18, terço de ben-ditos.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.



Os micróbios que destroem os nossos dentes vistos pelo microscópio

O apodrecimento dos dentes é causado por estes micróbios!

É preciso mata-los!

O perigo está aqui!



É na profundidade dos tecidos e nos interstícios dos dentes, — onde fazem decompor e fermentar os restos de alimentos, — que se alojam os micróbios parasitas da boca. Ali corrompem a dentina e o esmalte e acabam por destruir os dentes. Não é fácil atacar-nos nesse reduto. Só um creme dentifrico com o grande poder de penetração e os energicos elementos activos de Dentosan pode ali atingi-los e exterminá-los eficazmente. Dentosan mata os micróbios.

Dr. Richard Wolf
Dentist

Em Portugal:
Laboratórios Dentosan
Campo 25 de Maio, 119, Lisboa

Na boca vive uma multidão de micróbios, de geração espontânea e constante, que são a causa da cárie e consequente apodrecimento dos dentes. O cuidado máximo de todas as pessoas que se empenham na conservação da saúde e da beleza dos seus dentes, deve consistir em exterminar enérgica e persistentemente, esses terríveis micróbios destruidores.

Dentosan mata os micróbios que infestam a boca.

É preciso defender os dentes antes da cárie os atacar. O Dentosan, usado todos os dias, de manhã e á noite, é o meio seguro de exterminar os micróbios a tempo de impedir o início da sua obra destruidora.

DENTOSAN

protector dos dentes

INICIATIVA DE ESTUDANTES

OS 15 DIAS DE COIMBRA EM LISBOA constituem um interessante acontecimento

Esteve na nossa Redacção a comissão organizadora dos «15 dias de Coimbra em Lisboa», composta dos srs. drs. José Guilherme de Melo e Castro, presidente da Associação Académica de Coimbra—organismo a quem pertenceu tal iniciativa—Fernando Vaz Lacerda, Arlindo Vicente e João Carlos e pelo jornalista Carminé Nobre, que veio convidar o nosso Director a assistir á inauguração solene do Salão dos Estudantes de Coimbra em Lisboa. Este certame, em que colaboram os melhores nomes das artes plasticas nacionais—que se verificou agora terem passado, em grande parte, pelos bancos da gloriosa Universidade de Coimbra—é inaugurado no dia 5 de março pelo sr. Presidente da Republica.

Durante a quinzena seguinte, o salão estará aberto, realizando-se varias recitas de alto significado cultural e de sabor coimbrão.

O grupo do «Teatro Academico de Coimbra» composto de raparigas e rapazes estudantes, representará no Teatro Nacional a comedia «Anfitriões», de Camões, que ainda não fôra posta, modernamente, em cena. Compreende-se, pois, que haja grande interesse nos nossos meios ilustrados por esta recita que vai constituir uma notavel contribuição para a obra encetada no sentido de valorizar e vulgarizar o nosso teatro classico.

Numa das noites, haverá um «Recital dos Poetas de Coimbra», vindo a Lisboa dizer os seus versos todos os poetas daquela cidade, desde Eugénio de Castro e Afonso Lopes Vieira até aos que ainda usam capa e batina.

Está a publicar-se um «Cancioneiro de Coimbra», desde Antonio Nobre até á actualidade.

Lisboa vai ter oportunidade de apreciar, nesta iniciativa, toda a virtualidade artistica de Coimbra, toda a imensa beleza passada, actual e eterna daquela cidade universitaria.

Publicações

«Radio-Semanal»

Mais um numero de «Radio-Semanal» equivale a dizer que se tornaram publicos mais conhecimentos valiosos acerca da radiodifusão. E' que «Radio-Semanal» procura sempre, não sem esforço, colocar o radiofilo português em contacto com o que se passa no mundo da radio.

O Carnaval

no CASINO ESTORIL

- 4 Grandiosos Bailes
2 Orquestras
Sorteio de valiosos objectos de arte, entre as senhoras que tenham lugar reservado.
- Sabado, 18 Estes premios estão expostos já no Casino.
- Domingo, 19 No Wonder-Bar só é permitida a entrada nas noites de sabado e 3.ª feira as pessoas que tenham mesa reservada neste local; e no domingo e 2.ª feira as pessoas que estejam munidas do respectivo bilhete de consumo minimo, obrigatorio. Reservam-se mesas. As marcações só serão mantidas até 3.ª feira, 14.
- 2.ª feira, 20
- 3.ª feira, 21
- Domingo, 19, 2 BAILES INFANTIS, e 3.ª feira, 21 Premios ás crianças mascaradas
- NO PARQUE (em frente do Casino)
Batalha de Flores Infantil
2.ª feira, 20 Premios em exposição na Casa Benard, Rua Garrett, 100.

Durante a quadra de Carnaval, realiza-se o I Concurso de Fotografia e Cinema a Cárie, no Estoril, promovido pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol. Os 1.ºs premios encontram-se expostos na «Ourivesaria Eloy de Jesus, Rua Garrett, 45. Deram já a sua adesão, oferecendo premios, as seguintes casas: A. Cabral, L.; Agencia Fotografica; Casa Instanta; Casa Kodak; Casa Roiz, L.; Julio Worm e Soc. Pathé Baby.

CHÉGOU O INVERNO!

Defenda a sua garganta
fumando os cigarros
ALL JACKS (mentholados)

Maços de 20

Esc. 5\$50

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 0062



A pesar de ter mergulhado, Azevedo não evita a marcação do ponto

Acreditai. Não é tarefa grata ao meu espírito falar do jogo das Salestas. O papel de crítico tem qualquer coisa de delicado e de desagradável, em certas ocasiões. Criticar implica expor a verdade, aplaudir, corrigir, censurar. A função é duma extrema delicadeza, repito. Não vive apenas em mim, pelas funções que exerço neste jornal. Está dentro de todos, às vezes, inconsistentemente; vive em cada um, vive na multidão.

Todavia, na maior parte dos casos, a multidão deixa-se dominar pelas suas paixões. O crítico, não. Para desempenhar com nobreza a sua tarefa, vê-se na obrigação de se desapegar de todos os sentimentos, de todas as inclinações, de todas as amizades. A sua tarefa é ingrata. É que, em geral, os criticados, não reconhecem o objectivo que preside á critica, e as suas reacções provam-no sobreabundantemente.

Tomo como exemplo o «match» de ontem. Pode algum crítico ou alguma pessoa que anda ligada á bola e ao seu movimento afirmar que o «football» português teve ontem uma boa tarde?

Ninguém, por certo. Entretanto, os jogadores, no seu íntimo, bem como todos que andam ligados á organização do grupo, não deixarão de pensar que a critica é injusta, porventura exagerada...

Por mim, confesso-o francamente. Tenho medo de falar do jogo das Salestas. Sim, tenho medo, eu, que costumava ser dum desassombro que não é o caminho mais directo para se criar amizades, mas que dá tranquilidade de consciência.

Explica-se o meu receio. Como aficionado, teria de dizer coisas muito desagradáveis, e chegar a uma conclusão tristíssima acerca do nosso desporto da bola. Como crítico, porém, cumpre-me ver os factos serenamente, e extrair deles as conclusões que se impõem, com vista ao futuro. Não exagerar o seu significado. Não diminuir o seu alcance. Ser justo, numa palavra.

A MENTIRA DO «FOOTBALL» PORTUGUÊS

Um dia, um colega distinto, já desaparecido, escreveu neste jornal um artigo que ficou celebre, intitulado «A mentira do «football» português», originado pela derrota dos cinco a zero em Sevilha. Pois, dizemo-lo francamente. Portugal perdeu, em Sevilha, por um «score» mais desventurado, mas portou-se melhor do que ontem, nas Salestas.

Que aconteceu nessa altura? A mágoa apoderou-se da população afccionada, e o artigo citado mais não foi do que a expressão desse pesar, a indignação do momento.

Ora, não pode ser. O crítico deve ver com frieza, mais com o cerebro do que com o coração. Após qualquer derrota grande — quem se gaba de as não ter? — surgem as inevitáveis descrenças, os fatais pessimismos. As Salestas deram farto motivo, criaram ambiente propício á descrença...

Aqui o digo. Eu não esperava o que sucedeu. Tinha uma confiança cega e ilimitada no grupo de Portugal. Não conhecia a selecção da Suíça. O meu juízo era formado pelas informações de amigos e companheiros no jornalismo e pela leitura dos jornais. Mas eu

pensava: se a gente perdeu com a Suíça, em Milão (Italia) e Lausanne (Suíça) pela minima diferença, ainda com muita falta de «charme» — como foi afirmado — porque não havemos de ganhar agora?

Nunca nos passou pela cabeça a ideia da derrota. E, sobretudo, duma exibição, assim, tão inferior. Afinal, os factos destruíram por completo as minhas ilusões, as ilusões de milhares de pessoas que estavam nas Salestas. Uma questão, porém, se impõe: — o fracasso da selecção de ontem constitue o fracasso do «football» português?

Não, respondendo eu, sem hesitações. O «football» português não esteve representado nas Salestas. Ali estiveram onze jogadores, é certo. Mas não esteve uma representação do «football» português — que é mais alguma coisa do que aquilo!

Não hesito em afirmar — já ontem o disse e repito — que qualquer clube português produz mais do que aquilo que ontem realizou a selecção nacional. Portanto, nas Salestas, estiveram onze jogadores. Não esteve representado o «football» da nossa terra.

CONCORDA COM A SELECÇÃO?

Já antes do encontro varias pessoas me perguntaram se eu concordava com a selecção.

Podia calar-me. Era uma posição cómoda. Mas eu tenho a volúpia da responsabilidade, gosto de correr o risco de pensar pela minha cabeça. Gosto de dar opinião, e sujeito-me ás consequências que isso importa. Defini, portanto, claramente a minha opinião, dizendo que concordava com o grupo construído pelo Candido. Disse-o, então. Digo-o, agora. Eu não tinha duvidas de que concordava com a selecção como a que se apresentou nas Salestas.

Vistas as coisas sem paixão, não pode deixar de se dizer que a selecção era aceitavel. Não reunia, é certo, o aplauso geral. De resto, só em casos excepcionais isso pode acontecer. Era, todavia, uma selecção inteligente, com

A selecção de Portugal precisa

Em lugar de lamentações, é preciso trabalhar

defesa. É claro que eu já sei que muitos dos que nos lêem não deixarão de afirmar que, segundo eles, o grupo era péssimo e que os resultados tinham de ser fatalmente maus, aliás, os verificados. Esses são os mesmos que, no caso de vitória, não se esqueceriam de afirmar que Candido tinha dedo especial para o officio de que a Federação o encarregou.

Pela minha parte, não tenho peccados desse genero. Falo desassombadamente, afasto-me das pessoas quando elas estão no apogeu, e só me chego, quando as vejo desamparadas. A selecção parecia-me boa. Mas a selecção sucumbiu. Culpa de quem?

Sabe-se lá! Culpa de todos, culpa da organização do «football» português!

APACOU-SE A BOA ESTRELA DO CANDIDO? NÃO. FALTOU-LHE, APENAS, AUDACIA...

Feita a declaração de que eu, seleccionador (já me desempenhei modestamente do cargo, numa epoca agitada do nosso «football») não teria duvidas em apresentar nas Salestas o grupo de ontem, quero afirmar que me pareceu ter faltado ao Candido de Oliveira a audacia, a rapidez de pensamento, a firmeza de opinião e de resolução que permite dominar os acontecimentos.

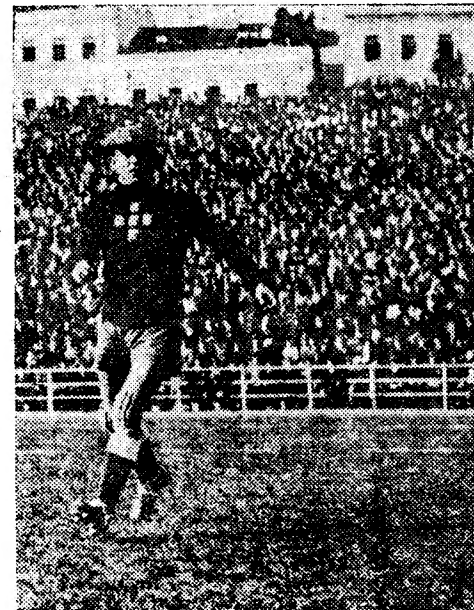
A selecção de Portugal das Salestas era sensivelmente igual ás anteriores. Feita á base de jogadores experientados, curtidos pela pratica internacional. Essa selecção tem dado optimos resultados, não só entre nós como no estrangeiro.

É bom recordar: melhores resultados do que a maioria dos portugueses aguardava. O facto costumava atribuir-se — injustificavelmente, quanto a mim — á boa estrela de Candido de Oliveira.

Quantas vezes, ouvi dizer, e não só eu, tantas as pessoas que andam na bola: Que sorte que o Candido tem! Arranca resultados julgados impossiveis...

Ora, a boa estrela do Candido era uma lenda. Provou-o o desafio de ontem. As victorias da selecção nacional, outros tantos triunfos do seleccionador, mais não eram do que o produto duma intelligencia superior, um grande conhecimento do «football» e tambem conhecimento da psicologia dos jogadores. Afinal de contas, o que era tido no Candido de Oliveira como sorte, boa estrela, não passava de intelligencia, méritos proprios. É, caso curioso e paradoxal, é a derrota de ontem que nos sugere estas considerações...

Eu podia apresentar aqueles onze homens em campo, repito e acenito. Sinto que faltou desta vez ao seleccionador português uma qualidade que



Azevedo sofre um «goal»

ele tem revelado em tantíssimas outras ocasiões — audacia. Audacia, pura e simples. Jogar o todo pelo todo. Perdido por cem, perdido por mil. Eu explico melhor.

PORQUE NÃO FORAM SUBSTITUIDOS ALGUNS JOGADORES?

O grupo apresentou-se, com uma formação aceitavel. Todavia, o seu fracasso foi rotundo, completo, desolador. Mais: ao quarto de hora, não havia duvidas. A opinião era geral. O grupo português realizava uma das suas piores exhibições, uma das piores exhibições de que ha memoria — uma desgraça!

Impunha-se, portanto, o seguinte raciocinio: o grupo nacional está irreconhecivel, desastrado, inferior.

Não é possível jogar menos. E como não é possível jogar menos, tentemos reforçar o «team», cobrir as principais falhas, injectar-lhe sangue novo, dar-lhe vida nova, numa palavra, salvar o grupo. É o caso dum doente, que chega inesperadamente a um medico, o qual reconhece a necessidade da urgencia duma delicada operação. Foi essa operação que Candido não quis realizar.

Não quis, accentuo. Porque estou convencido que ele viu como eu vi. Teve medo das responsabilidades. Pensou de si para si: se eu tiro Espirito Santo (podia tirar Albino, que tambem dava para o nosso exemplo) e se o seu substituto não cumpre, quem pode evitar dizer-se que, se continuasse esse elemento, talvez a victoria fosse nossa?

É evidente que, para fazer ontem as substituições que se impunham, accetando, como aceito e defendo e defendo, em relação ás circunstancias, o «team» que começou, era necessario uma grande coragem, um soberano desdém pelo que «pensam os outros», uma bela audacia. Faltou essa audacia. O risco era escasso. Porquê? Porque o grupo nacional, á meia hora do primeiro tempo, jogava tão mal, que todas as audacias eram permitidas. O que estava, era a certeza do mal. Tudo o que viesse, era a possibilidade de se fazer melhor. Sim, jogar pior do que aquilo, era impossivel! Portanto, o risco das substituições eram pequenas. O publico accetaria com alegria tudo, mas tudo!

Perguntar-se-á: mas essas substituições dar-nos-ão a victoria?

Meu Deus! Quem o poderá afirmar? O que essas substituições não podiam dar era pior do que aquilo que estava a ser feito. Portanto, constituam uma



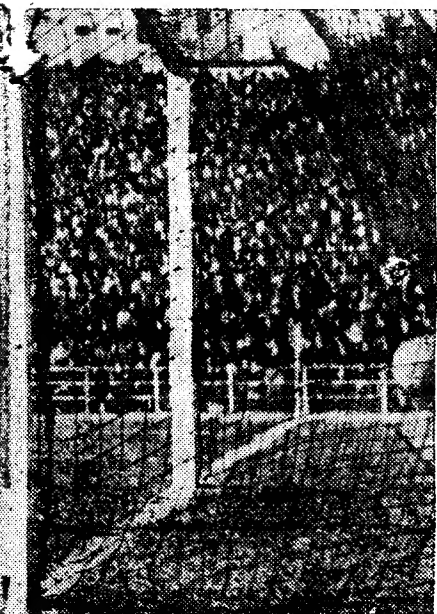
Uma jogada em que os avançados esgoz dominam os «back» portugueses

V. EX. 50
DÓMÚZ 50
50 50
50 50

TÉCNICA DE «FOOTBALL ASSOCIATION»

de ser restaurada e orientada noutro sentido

encontrar a solução de que o «football» português anda necessitado



sem esboçar a defesa...

tentativa, um recurso, uma operação de urgência. E talvez...

A SELECÇÃO DE PORTUGAL, PROBLEMA SÉRIO A SOLUCIONAR. OUTRO CAMINHO?

E' claro que uma má exibição não explica a descrença no «football» português. O grupo nacional foi ontem inferior ao F. C. do Porto, ao Sporting e ao Benfica, para não falarmos noutros, quando em tarde boa. Boa ou má! Sendo assim—pode dizer-se que o «football» português esteve representado?

Constituíam a equipe figuras conhecidas, jogadores experimentados, com internacionalização e já muitos anos de jogo. E' fácil verificar que a alguns deles lhes vai faltando recursos, à medida que a idade avança.

Está a chegar a sua hora de retirada. Essa hora chega para todos os atletas. O tempo é inexorável.

Convencionou-se—tacitamente—que na selecção figurassem sempre determinados elementos. Estes, podem estar fora de forma, afastados dos seus lugares por recurso clubista, que a sua inclusão e aproveitamento é certa. Pode a sua idade começar a pesar, que, só quando isso for publico e notorio, é que o individuo deixará de alinhar no «team» nacional. Dir-se-ia que ha jogadores que tiraram assinatura para a selecção! Determinado jogador ganhou fama. Pois bem. Ele está num pé de superioridade m relação aos restantes homens. Pode jogar mal, fornecer fraco rendimento, que «ele é sempre ele», insubstituível. Temos de ver sempre—é fatal—este e aquele jogador e aquele outro. São os que têm assinatura!

E' preciso ir em busca de sangue novo. Pensar no futuro. Até no presente. Ha rapazes espalhados pelo país, fora dos grandes centros, que podem servir para uma experiencia. Fazamola, corajosamente. Se quisessem, eu apontaria nomes...

Outras hipoteses ha. Se não se quere fazer uma tentativa arrojada, experimente-se um grupo nacional feito à base dum «team», daquele que estiver a jogar melhor, mais conjunto e mais conhectmentos. Dê-se-lhe os reforços indispensaveis, sem quebra da sua unidade. Enfim, faça-se alguma coisa pelo «football» português. Nada de cruzar os braços.

E' claro que os clubes dificultam o problema. Porque têm de arranjar soluções para os seus «teams», o que implica algumas vezes mudança de posi-

ção dum jogador. O exemplo de Carlos Pereira é frizante. Remetido à defesa extrema, durante quasi toda esta época, por necessidades clubistas, surge-nos na selecção no seu antigo lugar de médio direito, e não é uma sombra do que era, quasi sem saber o que devia fazer, com dificuldades evidentes no passe aos avançados. O proprio Gaspar Pinto, que ultimamente tem alinhado à direita, viu as suas possibilidades diminuidas, agora, no regresso ao seu antigo lugar.

A preparação da equipe nacional é deficiente. Uma de duas: ou se faz uma preparação a sério, isto é, uma preparação que não se reduza a dois ou três treinos de utilidade mais que discutivel e a um estagio de alguns dias; ou, então, é melhor não fazer nada. Indicar os onze jogadores, juntá-los na vespera, e dizer-lhes o que ha a dizer para o dia seguinte. Continuar-se como até aqui, neste capitulo—é brincar à preparação, iludir-se uma pessoa a si propria!

Os estagios, como estão a ser feitos—não nos parece de aconselhar. Tem virtudes, a principal das quais consiste em criar um estado de amizade, um ambiente de solidariedade, no grupo. Tem, porém, inconvenientes. Os jogadores, submetidos a um regime diferente do habitual, insensivelmente, sentem-lhe os efeitos. Isto, mesmo que todos os cuidados sejam tomados, mesmo que a vigilancia seja rigorosa.

E' preciso meditar nestes factos. E' pouco afirmar na altura dos discursos que não importa ganhar ou perder. De certo, não importa perder. Nas lutas desportivas ha, logicamente, um vencedor e um vencido. Mas importa perder bem, quando se perca. Perder com luta, com nobreza. Assim, não. Perder assim—tem de ser causa de tristeza. Fazer uma figura tão triste, tão tristemente confragadora, não é de aceitar. E' de revoltar.

O «football» português vale mais. Se a gente se convencesse que valia só aquilo—quasi que nem merecia jogar-se a bola em Portugal.

TRELLO ABECCLEN, UM EXTRAORDINARIO JOGADOR. SUIÇA, BELA «EQUIPE». PORTUGAL, UMA TRISTEZA!

A Suíça bateu-nos em todos os aspectos. Em conjunto e individualmente. Em sistema e em inspiração. Bateu-nos com as nossas proprias qualidades. Nós costumamos ser superiores, em energia, espirito de combate, e velocidade.

São as virtudes do nosso «football». Pois bem. Os suíços bateram-nos, mesmo em energia e em velocidade. Que rapidez de movimentos, que execução, que belos remates!



Como o guardarede suíço e o avançado centro português saltam à mesma altura, mas aquele consegue a defesa



O guardarede suíço e o avançado centro português saltam à mesma altura, mas aquele consegue a defesa

A sua maneira de jogar é curiosa. Ontem, mais do que curiosa, foi eficiente. Defendem-se com uma coragem invulgar. Ha sempre quatro ou cinco homens na grande area, quando o jogo aí se encontra.

A' frente, no ataque, apenas quatro unidades. Como se estabelece, então, a ligação entre estas duas partes?

Por intermedio dum homem chamado Trello Abegglen, de reputação mundial, e, pelos vistos, reputação merecida. Trello tem já certa idade, e a sua calvicie dá-lhe um aspecto de mais velho. Tem, porém, um fôlego de rapaz de vinte anos. Vai a todos os lugares. Tanto está na esquerda, como na direita, como no centro. Um verdadeiro «diabo»! Serve ainda para ligar a de-

fesa com o ataque. O modo como ele desencadeia as avançadas, como orienta o jogo, é simplesmente maravilhoso. Não se trata apenas dum jogador com umas pernas que fazem o que querem da bola. Trata-se tambem dum homem, grande tactico de jogo, duma inteligência excepcional.

A Suíça veio ao nosso país desfalecida. Isso indica que ha lá melhor. Todavia, o que veio é muito bom. São temíveis a «shootar» às rédes. Em tudo, de resto.

A Suíça será sempre assim? Poderá aplicar em todos os desafios um sistema tão harmonioso, de tão perfeita execução?

Julgo que não. Tenho quasi a certeza de que não. E' que esse sistema foi batido, no periodo em que o grupo nacional jogou qualquer coisa. Periodo curto, dez minutos se tanto! Significa isto que a sua consistencia não parece muito forte!

No resto do tempo, os portugueses fizeram uma exibição desgraçada. Desgraçada, é o termo. Um português corria algum tempo com a bola nos pés, dez ou quinze metros, e depois fazia um passe de cinco metros. E' isto jogo?

Hoje, desisto de fazer referencias especiais aos nossos jogadores. Repito a formula de ontem: é difícil saber quem jogou menos. Nem um só se aproveitou. O unico que mostrou tendencia para jogar bem foi o jovem Rafael, do Belenenses, que teve algumas intervenções felizes, e dois ou três remates de categoria. Mas foi esquecido. E, sem jogo, ninguém pode jogar...

O publico lançou apupos à selecção. O caso tem sido censurado. Claro que é de censurar, mas tem desculpa. E' que o publico sofreu—e não teve mão em si. De resto, no proximo jogo—é preciso fazer tudo para isso—o publico reconciliar-se-á com a selecção, e a selecção com o publico.

TAVARES DA SILVA

APRENDA A DANÇAR

Classe e Treinos com Professores, desde 8h30, na escola Prof. Machado. Rua de S. Francisco 290-C. Tel. 2545

O CARNAVAL

No teatro do Gimnasio

O programa do Carnaval do teatro do Gimnasio constitui certamente a melhor promessa de alegria para o publico de Lisboa.

Organizado pela superior competencia do realizador Piero, os espectaculos do Gimnasio, na quadra do Carnaval, apresentam-se cheios de novos interesses e surpresas.

Nos intervalos e no fim dos espectaculos realizam-se bailes nos salões do teatro.

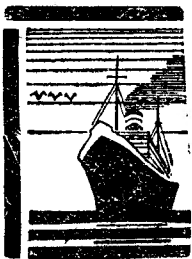
Podem fazer-se desde já marcações na bilheteira, ou pelo telefone 2 8801.

Sindicato Nacional dos Conferentes Marítimos do Distrito e Porto de Lisboa

Rua de S. Paulo, n.º 104, 1.º

Em cumprimento de ordens dimanadas do digno presidente da mesa, convido todos os sindicados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinaria nos termos do § 1.º do art. 18.º dos Estatutos e § 5.º do art. 15.º do Decreto-lei n.º 23.050, no proximo dia 15 de Fevereiro, pelas 20,30 horas, sendo a ordem dos trabalhos: 1.º—Leitura e aprovação do Relatório e Contas da Direcção referente ao exercício de 1938. 2.º—Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1939.

Não havendo numero suficiente, fica desde já convocada para o mesmo dia pelas 21,30 horas, Lisboa, 13 de Fevereiro de 1939.—O 1.º Secretario, *Humberto Pedro do Nascimento*.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL

VAPOR

PUNGUE

sairá no proximo dia 18 pelas 16 horas, recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até às 20 horas do dia 14 e desta data até às 20 horas do dia 17, com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

Christina de Salles Castilho de Sousa Pereira

Missa do 15.º aniversario

Seu filho, dr. Christovão Castilho de Sousa Pereira, manda rezar amanhã 14, pelas 11 e meia da manhã, uma missa pelo seu eterno descanso, no altar de Santa Terezinha do Menino Jesus, da Igreja de S. José (Anunciada) e agradece penhorado a comparencia ao piedoso acto.

Marinha de Guerra

O aviso «João de Lisboa», que vai seguir para Macau em estação de soberania, larga do Tejo no proximo sabado, sob o comando do sr. capitão de fragata Teixeira Diniz.

O submarino «Golfinho» deve largar na proxima semana para o seu cruzeiro ás colonias de Cabo Verde e Guiné.

Chegou ontem a S. Tomé o aviso «Pedro Nunes», que está a efectuar o periplo de Africa em viagem de instrução de guarda-marinhas. Visitará ainda Cabo Verde e a Guiné.

Entrou esta manhã no Tejo o aviso «Bartolomeu Dias» de regresso do cruzeiro de instrução de telemetristas.

Um festival de arte no teatro da Trindade

No festival de Arte que se realiza no dia 2 de março, no teatro da Trindade, a favor das oficinas de S. José, promovido pela distinta pianista D. Nina Marques Pereira, tomam parte em bailados originaes as discipulas de Mme Britton. O espectáculo abre com algumas palavras pelo dr. Antonio Pestana, a que se seguem versos recitados pelo distinto poeta Silva Tavares.

Tomam ainda parte na execução do programa musical o prof. Lamy Reis, a prof. D. Cecilia Borba, e a distinta cantora D. Dalila dos Santos Martins.



DESCANÇO ABSOLUTO

ASSEGURA UMA PERFEITA CONTINUIDADE DE FOGO, TANTO EM FOGÕES DE COZINHA COMO EM CALDEIRAS

O COQUE DA C.ª DO GÁS

PEDIDOS A SEDE: R. V. CORDON, 45, OU LARGO DE SÃO DOMINGOS, 5 (ANTIGO PALÁCIO CONDE DE ALMADA) OU PELOS TELEFONES: 20024 E 20025

UM MEDICAMENTO AGRADÁVEL e seguro

para a sua digestão

é o Elixir Saiz de Carlos. Com ele não necessita recorrer a um regimen especial para curar o seu estomago. Pode fazer a sua vida habitual, procurando não cometer excessos de qualquer ordem.

Este medicamento torna-se simpatico pela rapidez com que actua, pois que a sua missão é cicatrizar as pequenas lesões, tão dolorosas, do seu estomago. Não é um neutralizante qualquer mas sim um produto científico, de formula conhecida, que combate directamente as causas da sua doença.

A venda em todas as Farmacias—Depositarlos: Farmacia AZEVEDO, IRMAO & VEIGA—24, Rua da Misericórdia, 42.—Farmacia AZEVEDO, FILHOS—31, Praça D. Pedro IV, 32.—LISBOA.

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaga	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa	14,35 — 15,20
Alcobaga-Nazaré-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,35 — 10,05 — 14,35
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	7,50
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Rainha	8,10 — 10,50 — 15,20
Caldas da Rainha-Peniche	6,55 — 19,50
Torres Vedras-Peniche	9,25 — 21,55
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Rio Maior-Nazaré	9,15 — 13,50 — 18,00
Nazaré-Rio Maior-Santarem	8,40 — 19,30
Rio Maior-Santarem	7,20 — 15,45
Santarem-Rio Maior	6,50
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja	21,00
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria	8,55 — 15,55
	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto 7,00 Partidas do Porto para Lisboa 7,40
FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 3100

CASINO ESTORIL

Programa da semana

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 13.—«Revista maravilhosa de 1937», com Lick Powell e Joan Blondell.

3.ª feira, 14.—«Sinfonia Incompleta» e «Paramount», com Martha Eggerth e Hans Garay.

4.ª feira, 15.—«Uma aventura de Drumond», com Louise Campbell e John Campbell.

5.ª feira, 16.—«A grande ilusão» e «Fox», com Jean Gabin, Eric von Stroheim e Gaston Modot.

6.ª feira, 17.—«Ameaça publica», com Ray Walker e Evelyn Knapp.

Sabado, 18.—Inicio dos festivais carnavalescos. TODOS OS DIAS—De tarde, chá concerto e á NOITE, Baile.

ORQUESTRA PORTUGAL

I Concurso de Fotografia e de Cinema Cores no Estoril—Carnaval de 1939

Previnem-se todos os concorrentes de que a inscrição para este I Concurso, se encerra na proxima 5.ª feira, 16.

Ex. mas Senhoras

Para a conservação dos vossos cabelos e realce dos vossos penteados, façam a permanente com os Aparelhos D S sem fios e os seus afamados OLEOS D S, pois só assim conseguirão o que desejam.

ESTUDIO da PERMANENTE D S

sob a direcção de

ANTONIO ARRIAGAS

(Laureado de concursos internacionais)

Rua das Pretas, 33, 1.º

(Junto à Avenida da Liberdade)

Telefone 2 6815

POR 5\$00

Semanaes, todos podem adquirir Relogios de todas as marcas, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação—sómente por 5\$00. F. de Sousa Torralis, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

ENCERADOS

PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES ACS MELHORES PREÇOS

JORGE SIMOES

24, Rua Vitorino Damásio, 24

(Em frente do Jardim de Lisboa)

TELEFONE 6 4352 - LISBOA

Favorita, L.ª da

Quota — vende-se barata.

Av. Barbosa du Bocage, 33-2.º

Esq.

Chá do Cairo Diabéticos

Este chá é o vosso prazer e o vosso alívio

Vende PEROLA S. DOMINGOS

R. Correioes, 331

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE

Vende PEROLA S. DOMINGOS

331—R. dos Correioes—331

Mil Fôlhas — Chá

Este é agradável e é a vossa saúde

Vende PEROLA S. DOMINGOS

R. Correioes, 331

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar à Americana

Preço: Esc. 20\$00

Nos restantes dias: Jantar dançante

Preço: 12\$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou Cesta, Esc. 10\$, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada. TODOS OS DIAS: comboio, (2.ª cl. ida e volta, autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50.

A venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados: Concerto às 16 e 30 horas pelo QUINTETO PAULO MANSO.

Todos os dias: de tarde chá dançante, excepto sabados e á noite baile e cinema Orquestra Portugal.